



Fogueiras da insensatez

Por que queimam os ônibus no Brasil

Eurico Divon Galhardi

Fogueiras da insensatez

Por que queimam os ônibus no Brasil

Eurico Divon Galhardi

FICHA TÉCNICA

Texto: Eurico Divon Galhardi

Edição e texto final: Maysa Provedello

Fotos adicionais: Bento Viana e Acervo NTU

Foto de capa: Moacyr Lopes Júnior/Folhapress

Revisão: Laura Folgueira

Apoio editorial: Mônica Batista

Projeto gráfico e editoração: Duo Design

Coordenação: Ulisses Lacava Bigaton

Clara Camargo

Cinthia Moreira Alves

Débora Rita Pereira

Déborah Ferreira

Filipe Cardoso

Flávia Melo

Gabriel Oliveira

Hellen Tôres

Ivo Carlos Palmeira

Júlio Eronides da Silva

Larissa Saboia

Leandro Carvalho dos Santos

Lorena Dias

Luciara Vilaça Vieira

Maria Emília Monteiro Silva

Marileusa Silva

Matteus Freitas

Mateus Pinheiro

Melissa Brito Spíndola

Rafaela Souza

Renata Nobre

Simone Lima

Thatiara Vieira

Thayná Cruz

Willian Moraes de Azevedo

EQUIPE NTU

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Executivo:

Otávio Vieira da Cunha Filho

Diretor Administrativo e Institucional:

Marcos Bicalho dos Santos

Diretor Técnico:

André Dantas

Equipe Responsável:

Alessandra Batista

Anna Clara Lopes

Anderson Paniagua

Camila de Sousa Santos

G155f Galhardi, Eurico Divon

Fogueiras da insensatez: porque queimam os ônibus no Brasil /
Eurico Divon Galhardi. - Brasília: NTU; CNT, 2018.

120 p. : il.

ISBN: 978-85-66881-11-0

1. Transporte Urbano. 2. Mobilidade Urbana. I. Título.

CDU: 343.76:656.121

Sumário

Prefácio • 5

Apresentação • 27

Capítulo 1 • 30
O fio da história

Capítulo 2 • 40
As muitas faces do problema

Capítulo 3 • 50
A dimensão de uma tragédia

Capítulo 4 • 64
Tem solução?

Capítulo 5 • 70
Buscando o caminho

Conclusões • 74

Linha do tempo • 78

Referências • 118

Prefácio

Os desafios da vida em sociedade são muitos e cada vez mais complexos e instigantes. Equacionar a questão da logística e da mobilidade, nesse contexto, requer pensar em inúmeras frentes de intervenção, sendo que uma das mais problemáticas é a violência. O transporte de passageiros e cargas no Brasil – seja por via rodoviária, ferroviária, hidroviária ou aeroviária – está exposto à mesma violência que afeta todos os setores da sociedade, seja decorrente de ações isoladas, seja pela atuação do crime organizado. Uma violência que causa ferimentos, incapacidades temporárias ou permanentes e perda de vidas humanas, além de prejuízos significativos para operadores e usuários do sistema, e para a economia como um todo.

A violência no transporte se materializa de várias formas: roubo de cargas, depredações de veículos e terminais de embarque e desembarque, roubos a passageiros, entre outros. Cada situação tem sua dinâmica própria e exige ações específicas do poder público, usuários e operadores para ser minimizada ou coibida.

O Brasil enfrenta ainda um tipo de violência muito peculiar, que não faz parte da realidade de outros lugares do mundo: os incêndios intencionais em ônibus urbanos. Trata-se de um fenômeno tipicamente brasileiro, que assola as maiores cidades do país há décadas e que começou como forma de chamar a atenção da opinião pública e de autoridades para problemas específicos, mas que, nos últimos anos, ultrapassou todas as fronteiras do bom senso, sendo responsável por mortes, pessoas feridas e destruição. Por trás de ocorrências assim, há criminosos de todos os tipos, que agem principalmente em represália a medidas de combate ao crime organizado dentro e fora das prisões.

Embora seja massivo – entre 1987 e meados de 2018 foram queimados 4.330 ônibus urbanos no Brasil – esse fenômeno é muito pouco conhecido e estudado. A Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) se debruça sobre o tema há anos e realiza um levantamento detalhado sobre as ocorrências registradas desde 1987. Esse trabalho permite conhecer onde e quando ocorreram os incidentes, além de avaliar os prejuízos materiais e humanos causados.

Esta publicação, organizada pelo vice-presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT) e presidente do Conselho da NTU, Eurico Divon Galhardi, e realizada conjuntamente pela CNT e NTU, analisa o tema a partir da compilação de registros históricos, opiniões de especialistas e narrativas de empresários, gestores públicos e testemunhas que vivenciaram episódios de incêndios a ônibus. Seu objetivo é identificar as possíveis causas do problema, suas principais implicações e consequências, bem como potenciais soluções ou formas de mitigação. A intenção é que a publicação sirva para analisar, compreender e dar visibilidade à questão dos incêndios criminosos de ônibus no Brasil e, dessa forma, facilitar a adoção de políticas públicas eficientes e eficazes, capazes de dar uma resposta social efetiva a tal desafio.

A dimensão dos afetados pelos crimes praticados é expressiva e esse grupo merece respostas, até o momento, inexistentes. Com mais e melhores informações a respeito, é possível buscar soluções plausíveis e viáveis para tantos casos que passam impunes pela Justiça e que afrontam e prejudicam os operadores dos serviços e a sociedade que faz uso e depende do transporte público.

Clésio Andrade

Presidente da CNT



ÔNIBUS SÃO DEPREDADOS

POR MANIFESTANTES
NA AVENIDA RIO BRANCO,
NO RIO DE JANEIRO EM 1987.

Foto: Carlos Ivan/Agência O Globo



70 ÔNIBUS

FORAM INCENDIADOS
E 100 FORAM DEPRADADOS
POR MANIFESTANTES
NA AVENIDA RIO BRANCO,
NO RIO DE JANEIRO, EM 1987.





MAIS DE 30 MIL PESSOAS

PARTICIPARAM DA MANIFESTAÇÃO
CONTRA A INFLAÇÃO E O CENÁRIO
DE INSTABILIDADE ECONÔMICA
E POLÍTICA DA ÉPOCA.

Foto: Ricardo Leoni/Agência O Globo

Avenida Rio Branco,
Rio de Janeiro, 1987.
Foto: Arquivo O Globo







A AVENIDA RIO BRANCO

FICOU TOTALMENTE
TOMADA PELA FUMAÇA
PROVOCADA PELOS
ÔNIBUS QUEIMADOS POR
MANIFESTANTES.

Foto: Arquivo/Agência O Globo



ÔNIBUS DA VIAÇÃO URUBUPUNGÁ


INCENDIADOS POR CRIMINOSOS,
EM OSASCO, EM 2014. AO TODO,
34 VEÍCULOS FORAM PERDIDOS
EM APENAS UMA NOITE.

Foto: Zanone Fraissatti/Folhapress







A large bus is engulfed in intense orange and yellow flames at night. Thick black smoke billows from the fire, filling the upper half of the frame. In the foreground, a police officer in a dark uniform with 'POLICIA' on the back is seen from the side, looking towards the burning bus. A yellow fire hose lies on the ground. The rear of a white police car with a blue roof and the number '54-6' is visible in the bottom right. The scene is set on a city street at night.

ÔNIBUS INCENDIADO

NA AVENIDA NIEMEYER,
NO RIO DE JANEIRO.

Foto: Reprodução/Pedro Teixeira/Agência O Globo, 25/01/2018

DURANTE UMA OPERAÇÃO

DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE
EM UM PRÉDIO LOCALIZADO NA
AVENIDA SÃO JOÃO, UM ÔNIBUS FOI
INCENDIADO NO VIADUTO DO CHÁ,
NO CENTRO DA CIDADE
DE SÃO PAULO.

Foto: Nelson Almeida/AFP, 16/09/2014





FEITURA DE
D PAULO

AO MENOS 3 ÔNIBUS

FORAM INCENDIADOS POR MANIFESTANTES
NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO. OS ATOS
CRIMINOSOS OCORRERAM DURANTE O
EVENTO DA GREVE GERAL DE 2017.

Foto: Wilton Júnior/Estadão Conteúdo, 28/04/2017





20 PESSOAS JÁ MORRERAM

E 62 FICARAM GRAVEMENTE
FERIDAS NOS INCÊNDIOS A ÔNIBUS



Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil



DOR - Henrique, de apenas 2 anos, estava com a mãe em ônibus atacado com coquetel molotov no litoral


Bebê sofre queimaduras de 2º grau em S. Vicente

Menino de 2 anos voltava do cinema com a mãe, de ônibus; houve atentados em pelo menos 45 cidades paulistas e pânico entre moradores

Henrique, de apenas 2 anos, estava com a mãe em ônibus atacado com coquetel molotov no litoral.

Foto: O Estado de S. Paulo, 13/06/2006

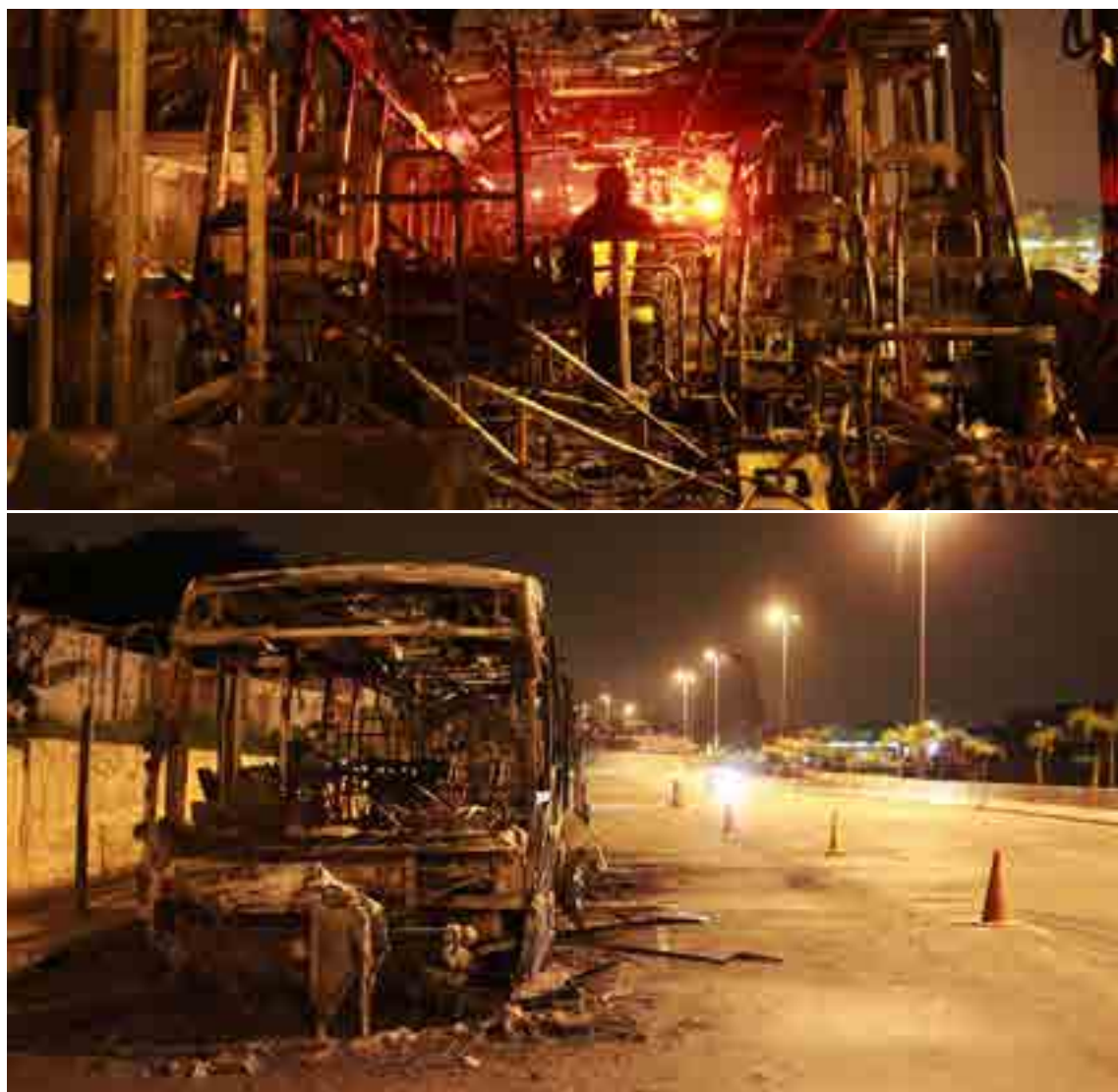
Apresentação

 Brasil convive atualmente com uma frente impressionante de problemas sociais. A desigualdade, a violência, o caos político, a economia estagnada, as poucas opções de perspectivas para o futuro de uma grande camada da sociedade são apenas alguns deles. E, aparentemente, este momento apresenta uma grande particularidade: ninguém sabe ao certo qual a solução para tantos impasses.

No campo da violência urbana – esse vasto território que vai deixando diariamente, ao longo do caminho, vítimas de todos os perfis –, está um fenômeno muito específico e que me chama muito a atenção devido à proximidade que tenho com a questão: os incêndios intencionais de ônibus urbanos.

Estamos falando aqui de um tipo de incidente já antigo, que começou há três décadas, no início de forma mais comedida nas grandes cidades do Sudeste e, mais recentemente, com mais intensidade em todas as regiões do país, propagando episódios tristes de mortes, prejuízos e perdas sociais. Trata-se de uma história longa e triste, que só tem perdedores, e que, para minha surpresa, é ainda praticamente ignorada pelos pesquisadores no Brasil.

Quando pensei em publicar este livro para buscar compreender e explicar melhor o tema, imaginei que pudesse encontrar estudos, ideias e propostas consolidadas para enfrentar o problema. Mas o que vejo é que a curiosidade sobre o tema ainda está restrita aos diretamente envolvidos com o assunto. A NTU vem liderando as discussões nesse sentido, após consolidar um estudo estatístico que mostra a história e a amplitude dos incêndios criminosos de ônibus urbanos. A área técnica da Associação desenvolveu uma metodologia de monitoramento constante dos casos ocorridos, em parceria com as associadas nos estados.



Ônibus incendiado em protesto realizado na avenida Roberto Marinho, em São Paulo. Manifestantes protestaram após a morte de Kaíque Oliveira Welsch, de 14 anos, que passava de bicicleta pela via quando foi atropelado por um caminhão.

Fotos: Alex Falcão/Futura Press

Desde 1987, quando foi registrado o primeiro incidente deste tipo, até junho de 2018, foram incendiados 4.330 ônibus no país. Esse número é impressionante. Se transformado em prejuízos materiais e socioeconômicos, alcança R\$ 1,9 bilhão. Mas se computadas também as perdas sociais, ou seja, os mortos e feridos nos ataques ou, ainda, as dificuldades da parcela da população que deixa de ter acesso ao transporte em decorrência desses problemas, pode-se avaliar que tais perdas não poderiam nem ser mensuradas. Isso sem falar no terror causado aos passageiros e funcionários, que passam a contar com mais essa ameaça constante em suas vidas, como se não bastassem as outras já existentes.

A legislação, sabemos, é pouco eficiente. É muito difícil que alguém que tenha colocado ou tentado colocar fogo em um ônibus urbano seja preso ou fique detido por mais do que alguns meses. Em geral é solta imediatamente, sobretudo porque o maior número de praticantes desse delito é de menores de idade aliciados pelo crime organizado. Existem mudanças possíveis no caminho, no sentido de tornar as punições mais duras. Mas perante os desafios da justiça no Brasil, esse tema fica distante de ser uma prioridade – embora devesse ser.

No exercício de olhar mais a fundo para esse problema, que busco realizar nesta publicação, conto algumas histórias vividas e também as inovações que vêm sendo adotadas para tentar mitigar, um pouco que seja, os efeitos causados sobre a sociedade como um todo. Tais medidas vão desde formas de comunicação de motoristas e cobradores com as empresas prestadoras de serviço, em caso de ameaça, até a criação de protocolos entre empresários e a Secretaria de Segurança local para balizar o atendimento à população nos momentos mais críticos dos ataques.

Outro desafio é buscar entender as razões que nos trouxeram até aqui. Por que esse modelo tão sistematizado de chamar a atenção da mídia e da sociedade por meio do incêndio intencional de ônibus se formou no Brasil? O que existe no país que faz com que isso seja tão mais forte do que em outros lugares do mundo?

Felizmente não estamos sozinhos nessa reflexão, que mobiliza também a Confederação Nacional do Transporte (CNT), na pessoa do presidente Clésio Andrade e sua equipe, parceiros de primeira hora neste trabalho e que buscam preencher uma importante lacuna na compreensão desse fenômeno, suas causas e possíveis soluções. A ele e aos colegas da CNT, nosso agradecimento.

Voltar os olhos para um problema tão complexo, com tantas causas e com uma infinidade de intersecções com outras realidades nacionais, é mergulhar em busca de um conhecimento aprofundado de algo com o qual lido no dia a dia. As entrevistas, as leituras, as trocas de ideias, tudo isso ajudou muito a construir as reflexões a seguir. No fundo, tento apresentar uma história que tem começo, tem meio, mas não tem ainda um fim – e nem sei se terá. Meu papel aqui é narrar e comentar o quadro geral no qual nos encontramos, na tentativa de jogar um pouco de luz sobre esse tema.



Coletivos queimados na avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, em manifestação realizada em 7 de julho de 1987, com pelo menos 30 mil pessoas contra a possibilidade do aumento de tarifas e contra a carestia.

Foto: Alexandre Sassaki/Abril

Capítulo 1

O fio da história

O fenômeno dos incêndios intencionais em ônibus no Brasil tem dia, hora e local de nascimento.

Na segunda metade da década de 1980, a inflação chegava a níveis inacreditáveis e resultava em reajustes de preços diários, o que tornava a vida dos brasileiros impossível em termos de planejamento financeiro. A população estocava comida e se sacrificava como podia para adquirir suprimentos básicos. Muitos trabalhadores não conseguiam pagar as tarifas de transporte público e chegar ao trabalho. Esse cenário de insatisfação popular gerava seguidas greves, de diversas categorias. O ambiente político era de total instabilidade.

As manifestações frequentemente provocavam reações violentas e depredação de prédios, bens públicos e ônibus do transporte coletivo urbano. Todos esses fatos aconteciam em meio à fase de transição entre o final do período de ditadura militar e o início de um Estado democrático no Brasil.

Um acontecimento marcante naquele momento foi o dia de protestos que ocorreu na avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro, em 7 de julho de 1987. A revolta popular reuniu, segundo estimativas, mais de 30 mil pessoas e ganhou capas de jornais e revistas, além de muitos minutos nos noticiários da televisão e rádio. O clima nas ruas da cidade era de medo e incerteza em relação ao futuro. Esse contexto, somado a uma paralisação dos motoristas naquela data na avenida Rio Branco em represália à falta de avanços em uma negociação salarial, contribuiu para que a população reagisse violentamente. Esse tenso caldeirão de insatisfação resultou, ao final do dia, em pelo menos setenta ônibus incendiados e outros cem apedrejados e vandalizados, com vidraças e carrocerias destruídas.



PEDRO IMPERIANO, motorista de
ônibus, aposentado e ex-sindicalista,
esteve presente nas manifestações
de 1987, no Rio de Janeiro.
Foto: Bento Viana/NTU

O começo de tudo

“Me lembro bem daquele dia. Pela manhã nós, do Sindicato dos Motoristas, tínhamos mais uma reunião na Delegacia Regional do Trabalho para tentar uma conciliação com os donos das empresas, que exigiam aumentar as tarifas para atender a nossa reivindicação de aumento de salário. Havia muita tensão na cidade, nas ruas, várias categorias estavam em estado de alerta e se preparando para uma grande manifestação no centro do Rio, além dos estudantes, que também se juntavam aos movimentos. Todo mundo estava por um fio, sem dinheiro, com problemas, sem esperança. Ao final da manhã, vimos que a negociação não ia avançar e comunicamos essa perspectiva aos motoristas que estavam trabalhando na região central. Foi aí que eles decidiram parar onde estavam, então, a avenida Rio Branco virou uma fila indiana de vários ônibus parados, um bem perto do outro. Os passageiros desceram e, depois de um tempo, o primeiro carro foi incendiado com coquetel molotov, jogado por uma vidraça, segundo testemunhas contaram na época. Como estavam próximos uns dos outros, os ônibus foram sendo queimados um a um, em sequência, pelo próprio calor do fogo e pe-

las chamas que se alastravam. Em poucos minutos toda a avenida era marcada por esse incêndio, que entre os motoristas e cobradores, ao final, ficou conhecida como ‘operação churrasquinho’. É difícil dizer que foi uma coisa deliberada, pensada, eu acredito que não foi assim. O que aconteceu foi que a própria população estava também nervosa, tinha a presença dos estudantes que também estavam contra o governo, tinha um descontentamento no ar. Essa ideia de incendiar deve ter surgido assim, ali, naquele calor dos acontecimentos. Foi uma ação que pressionou muito o governo, não só para o nosso lado, mas também para que eles vissem que ninguém estava feliz e que a temperatura estava aumentando. Nós não ganhamos nada de aumento naquele mês e nem nos seguintes e o sindicato passou a ser mais perseguido do que já era. Mas, olhando hoje, dá para ver que aquele momento marcou o início da prática de incendiar ônibus para chamar a atenção, porque não só a nossa categoria, mas todas as outras, perceberam que era uma forma muito eficiente de atingir esse objetivo. E, pelo que eu saiba, ninguém ficou preso por conta disso naquele dia, e nem depois.”

Depoimento de Pedro Imperiano, motorista de ônibus urbano aposentado e ex-sindicalista que sempre trabalhou na cidade do Rio de Janeiro.

Como testemunha dessa história, acredito que naquele momento ficou já implícito no inconsciente coletivo que queimar ônibus era uma forma de demonstrar raiva, descontentamento, de fazer um tipo de manifestação mais dura e expressiva, num tom acima dos protestos mais pacíficos. A semente dessa nova forma de manifestação estava lançada. Porém, esse tipo de prática não foi algo que passou a ser cotidiano e corriqueiro imediatamente. Ela ficou adormecida por mais algum tempo, até porque ainda estávamos na transição para a democracia e vários movimentos em favor de alguma causa social ou trabalhista continuavam a ser reprimidos pelas forças de segurança, fossem do Exército ou da polícia militar.

A institucionalização do vale-transporte, que começou a ser feita a partir de 1985, acabou também por diminuir a tensão contra os sistemas públicos de transporte. Com esse novo instrumento, os trabalhadores, que chegavam em alguns casos a gastar 40% de seus salários para chegar ao trabalho, conseguiram uma folga orçamentária que resultou em ânimos menos acirrados.

A década de 1990 foi mais tranquila em relação a esse tipo de acontecimento. No Rio de Janeiro, no entanto, começaram a surgir em maior número e grau, naquela década, os primeiros casos em que criminosos ligados ao tráfico ordenavam a moradores das comunidades ou criminosos ligados a eles que colocassem fogo em ônibus, em represália a alguma ação policial. Também há relatos de comunidades que decidiram queimar veículos de transporte público após a morte de moradores que, em teoria, não seriam criminosos ou não estariam ligados ao tráfico. Apenas uma ocorrência emblemática foi observada no período, ligada à manifestação do Sindicato dos Motoristas contra a negativa de aumento de salário.

Um balanço realizado pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República (2002), denominado *Condições de segurança no transporte coletivo urbano*, destacou que entre abril de 1999 e abril de 2002 foram queimados 117 veículos na região metropolitana do Rio de Janeiro. O levantamento feito pela NTU sobre o tema, detalhado mais adiante, aponta que entre 1987 e 2003 foram registrados pelo menos 25 episódios relevantes de incêndios em ônibus no país, com um total de 1.545 veículos transformados em cinzas. Com base nesse levantamento inicial, foram feitos estudos estatísticos que apontaram que o total de casos chegou a 2.023, considerando aqueles noticiados e outros que não foram tornados públicos na mídia nacional.

Do começo dos anos 2000 até 2018, pode-se dizer que os incêndios criminosos tomaram dimensões muito maiores que antes. Se no passado praticamente não havia feridos graves e se guardava algum tipo de cuidado com os passageiros, nesta nova fase as ações já são marcadas por extrema violência. Também a quantidade de episódios saltou para novos patamares, bem mais elevados.

Até essa época, é possível afirmar que existia certo grau de relacionamento, de diálogo, entre as empresas prestadoras de serviços e as comunidades, sobretudo do Rio de Janeiro. Porém, isso começou a mudar quando o tráfico

passou a ganhar mais e mais poder e a influenciar diretamente as eleições das associações de moradores. Gradativamente foi sendo encerrada essa via de mão dupla, principalmente após a intensificação dos ataques.

A palavra MORTE passou a fazer parte das notícias sobre veículos queimados. No Rio de Janeiro, por exemplo, foram registrados cinco óbitos, entre os quais o de um bebê de apenas 1 ano, e dezesseis feridos graves. Em 2006, em outro episódio no Rio, sete pessoas morreram e doze ficaram feridas em estado grave. Nas duas situações, as causas apontadas para os atos estão relacionadas a represálias de traficantes após a morte, por parte da polícia, de criminosos ligados a eles.



Agência Brasil
Empresa Brasil de Comunicação

Popular: Últimas Notícias Galeria de Imagens Reportagens Especiais Quêdora Especiais

Cidadania Economia Educação Justiça Meio Ambiente Internacional Política Saúde Nacional Esportes Cultura Tecnologia

Morre menina queimada durante ataques a ônibus em São Luís

06/01/2014 | 10h44

Nacional

Andréia Verdêlio
Repórter da Agência Brasil

Brasília – A menina Ana Clara Santos Sousa, de 6 anos, morreu hoje (6) às 6h30. Ela sofreu queimaduras graves durante os ataques a ônibus em São Luís, na sexta-feira (3) à noite.

Segundo informações do Hospital Estadual Juvêncio Matos, a paciente teve 95% do corpo queimados e estava internada em estado grave na UTI Pediátrica. Ainda segundo o hospital, a irmã de Ana Clara, de 1 ano e 5 meses, continua internada e seu estado de saúde é estável. Ela teve queimaduras em 20% do corpo, nas pernas e no braço. As duas estavam com a mãe em um dos ônibus incendiados. Juliane Carvalho Santos, de 22 anos, que teve 40% do corpo queimados, também continua internada no Hospital Tarquínio Lopes Filho, em São Luís.

A polícia do Maranhão **deteve dez pessoas envolvidas nos ataques**, entre elas dois adolescentes. Na avaliação das autoridades maranhenses, os ataques foram uma reação às medidas adotadas para combater a criminalidade nas unidades prisionais da capital, que receberam o **reforço da Polícia Militar** no fim de dezembro.

A crise prisional no estado veio à tona em outubro, quando houve uma **rebelião no Complexo de Pedrinhas**, deixando nove mortos e 20 feridos. O Complexo Penitenciário de Pedrinhas já registrou duas mortes de **detentos** este ano.

Ainda hoje, a **governadora do Maranhão, Roseana Sarney, deve prestar informações** ao procurador-geral da República, Rodrigo Janot, sobre a situação dos presídios no estado.

Edição: Graça Adjuto

Matéria da Agência Brasil sobre a morte da menina Ana Clara Souza, de 6 anos, em incêndio cometido em São Luís.

Reprodução: Agência Brasil, 06/01/2014

Estamos falando de uma tragédia urbana que já deixou de chocar muita gente no Brasil, assim como as mortes violentas em geral que estampam diariamente as páginas dos jornais e são apresentadas com abordagem já quase automática nos telejornais e nas emissoras de rádio. Isso é uma tristeza sem fim. É uma insanidade pensar que uma pessoa, às vezes acompanhada de seu filho, sua filha ou sua família, entra em um ônibus para ir a algum lugar – pode ser uma consulta médica ou uma visita a alguém, não importa – e não sai viva porque alguém jogou lá dentro uma bomba caseira ou algo parecido. É uma insanidade. O mesmo raciocínio vale para motoristas e cobradores de todo o país. São muitos os relatos que ouvimos de medo e terror de que isso aconteça a qualquer momento. E é incrível que estejamos convivendo com isso no dia a dia e que as punições para esse tipo de crime sejam praticamente inexistentes. O silêncio das autoridades quanto a crimes assim é, para mim, ensurdecedor.



Rio de Janeiro: Estação Vila Paciência do BRT é incendiada

A estação Vila Paciência foi incendiada durante protesto de moradores na favela do Rola. A reforma da estação custou R\$ 833 mil.

Foto: Divulgação Consórcio BRT

AS MANIFESTAÇÕES DE 2013

O ano de 2013 foi marcado pelas manifestações populares lideradas por estudantes contra o reajuste das tarifas de transporte urbano. Começou forte em São Paulo, no mês de junho, mas rapidamente se espalhou por outras capitais do país, levando milhares de pessoas às ruas. Esses protestos foram marcados por confrontos entre manifestantes e policiais, pelo ataque a bens públicos e também pelo elevado número de ônibus urbanos queimados.

Esse momento é um divisor de águas para o tema no Brasil, uma vez que os números de incidentes subiram vertiginosamente em relação aos dados registrados anteriormente. Os incêndios atrelados às revoltas populares ganharam uma escala impressionante, sobretudo porque as manifestações contaram com a participação do movimento Black Bloc, conhecido por destruir não só ônibus, como equipamentos públicos em geral.

Greve dos professores em 2014

Passeata entre a Candelária e a Cinelândia termina com black blocs incendiando ônibus na Av. Rio Branco.

Foto: Marcelo Carnaval/Agência O Globo





JÚLIO TUPINAMBÁ, motorista de ônibus, aposentado, presenciou vários casos de incêndios em coletivos no Rio de Janeiro, tendo ficado ferido em um deles.
Foto: Bento Viana/NTU

Não há calmante que dê jeito

“Não adianta. Por mais preparado que a gente esteja, é sempre um terror. Já presenciei vários episódios de violência, tanto no veículo que eu dirigia quanto em outros. Na última vez em que fui atingido, no bairro de Tiradentes, foi tão rápido que quando me dei conta do que se passava já tinha acabado. Estava estacionado em um ponto final, quase em frente a um batalhão da polícia militar. Já tinha passageiro dentro do ônibus e algumas pessoas entrando. Rapidamente um cidadão entrou, mandou todo mundo descer e já foi colocando fogo. Na saída, acabei esbarrando em uma barra de ferro quente tive uma queimadura feia na minha perna. Trabalhar sob essa tensão é muito complicado, não há calmante que dê jeito.”

Depoimento de Júlio Tupinambá, motorista aposentado, vive no Rio de Janeiro.



Homem acende cigarro nas chamas de um ônibus incendiado durante manifestações em Brasília contra a lei que restringe os gastos públicos.

Foto: Adriano Machado/Reuters

Capítulo 2

As muitas faces do problema

É comum ouvir um ditado popular que chegou à boca do povo carioca nos últimos anos e que diz: “Onde há fumaça, há ônibus”. O aspecto anedótico da frase indica que o binômio ônibus x fogo já é tão comum que foi incorporado à vida da cidade. Esse triste quadro reflete uma situação que já chegou a todos os pontos do Brasil e que transformou em cinzas, desde 1987, 4.330 ônibus, resultando em 20 óbitos e 62 pessoas gravemente feridas.

Frente tal cenário, é impossível não termos muitas dúvidas sobre esse assunto. Por que isso acontece no Brasil? Por que aqui se desenvolveu esse tipo de acontecimento tão específico? Que condições e contextos levaram a esse quadro de constantes ataques? Existe solução para esse problema?

Embora o incêndio criminoso de ônibus urbanos já se configure como um fenômeno sistêmico no Brasil, não existem pesquisas específicas a respeito, pelo menos de que eu, a equipe técnica da NTU e todos os meus conhecidos da área, estejamos cientes. O que existem são olhares de sociólogos, antropólogos, psicólogos e especialistas em violência e, ainda, de empresários e funcionários do setor de transportes urbanos no país sobre mais esse item da nossa vasta cesta de problemas sociais.

Depois de tantos anos de trabalho direto na área de transportes urbanos, e com base em leituras e troca de ideias com muitas pessoas a respeito do tema, me arrisco a dizer que não existem respostas simples para essas questões. Ninguém sabe ao certo por que incendiar ônibus públicos intencionalmente – e sistematicamente – virou uma prática tipicamente brasileira.

INVENÇÃO NACIONAL

O ato de incendiar prédios públicos, ônibus e até carros particulares é comum em momentos de revolta popular em qualquer lugar do mundo. No entanto, segundo apurei em anos e anos de levantamento de informações a respeito, são eventos isolados, sem continuidade. Acontecem e, depois, passam. No Brasil, não é assim. Como será detalhado nesta publicação, essa história começa na década de 1980 e continua sendo “aperfeiçoada”, se é que assim podemos dizer, com toques cada vez mais alarmantes de sadismo e violência, deixando pessoas feridas e mortas pelo caminho, além dos prejuízos materiais e públicos. Quando eu ou algum dos técnicos da NTU participamos de algum evento internacional e colocamos os números brasileiros nas mesas de debates, o espanto é imenso. Ninguém acredita na quantidade de perdas em vidas e de patrimônio. Não existem pesquisas a respeito, mas eu arriscaria dizer que os atos não têm continuidade em outros países onde já aconteceram porque a legislação deve ser mais punitiva a esse respeito. Busquei a Associação Internacional de Transporte Público (UITP) para tentar saber se a instituição poderia identificar outro país com um quadro similar ao nosso, mas recebi uma resposta em aberto, de que não havia nenhum registro de situação comparável à do Brasil.

Se faltam respostas certas e definitivas, sobram pistas para tentar solucionar esse enigma, sendo que pelo menos uma delas me é apresentada por todos com quem converso: no Brasil, a população acredita que os ônibus urbanos são veículos do Estado, representações do poder público, embora não sejam. É compreensível que haja esse entendimento, já que o transporte público é um serviço essencial e um direito social. Só que, no Brasil, os ônibus são operados por e pertencem a empresas privadas, que custeiam a aquisição e a manutenção de cada veículo. Mas, para os cidadãos em geral, isso não importa muito: os ônibus, de alguma maneira, simbolizam o governo.

Assim, apedrejar, queimar ou destruir um ônibus é uma forma corriqueira de chamar a atenção, de mobilização em torno de uma causa, seja ela legítima ou não. Em resumo, é sinônimo de manifestação. Acaba significando, para muitos, atingir em cheio o Estado, os homens públicos e a situação de abandono que se estende a tantas camadas de brasileiros.

Veículos de transporte público queimados chamam a atenção das pessoas, atraem a mídia e visam atacar o alvo – ou “inimigo” – de quem coordenou os ataques. Na maioria das vezes, esse “inimigo” é o governo e o objetivo buscado é manchar sua imagem.

A psicóloga clínica Mary Scabora avalia que “com a força do grupo, um indivíduo normalmente frágil ou covarde sente-se forte e corajoso”; muitas vezes, o comportamento de uns contagia o



Mary Scabora, psicóloga.

Foto: arquivo pessoal



Ônibus incendiado em protesto de estudantes contra o aumento de tarifa de transporte público em Teresina.

Foto: Thiago Amaral/Cidadeverde.com

comportamento de outros, levando as pessoas a terem atitudes que não apresentariam individualmente – o que muitas vezes explica os atos de revolta e incêndios aos ônibus. Para mim, o mais curioso é pensar que condutas assim acabam por prejudicar a própria sociedade, que fica temporariamente sem aquele meio de transporte até que ele seja reposto, o que pode levar até meses, dependendo do caso.

Cláudio de Senna Frederico, vice-presidente da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), tem uma visão interessante sobre o problema. Em suas análises sobre a violência em transportes públicos, ele denomina alguns tipos de crimes, como o de negócio (roubos e furtos, por exemplo), os de ostentação (torcidas, manifestações, geralmente ligados à juventude) e de comportamento (pequenos vandalismos ou agressões verbais e físicas).

No caso dos incêndios em ônibus, Cláudio chama de *crime de expressão* os atos que inicialmente eram praticados nos trens de subúrbio em São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse caso, a violência seria uma questão ligada ao poder; para explicar essa afirmação, cita uma frase de um escritor norte-americano, Andrew Schneider, que diz que “as pessoas se tornam violentas quando se sentem impotentes”.

Mary Scabora vai além quando reflete sobre esse ponto. “O comportamento em massa, o sujeito perde sua individualidade, torna-se impulsivo em função de suas emoções intensificadas. Sua singularidade, de certa forma, se extingue, e isso contribui para que ele pense e se comporte de forma semelhante a outros membros do grupo. Quando adere à mentalidade coletiva, ele tem o senso crítico comprometido e pode perder sua capacidade de julgamento e decisão. Nesse sentido, sua capacidade intelectual fica bastante reduzida”, explica.

E assim, a população, que se percebe impotente, sem voz e sem possibilidades de ação, enxerga no crime contra os ônibus algo quase ideal, porque se trata de uma propriedade que, embora seja privada, tem a imagem do governo intrinsecamente ligada a ela; trata-se de uma concessão, de um serviço prestado ao público, sob as regras do Estado. Queimar esse ícone seria uma violência contra o poder público e, em tese, contra ninguém mais, embora a realidade seja bem diferente.

Soma-se a isso outra variável que precisa ser considerada nessa conjunção de fatores que levam à prática: a impunidade. Como veremos mais adiante, os incêndios a veículos de transporte público são deixados de lado, na prática, pela justiça. Então, na visão de muita gente envolvida, parece ser o crime perfeito: chama a atenção da mídia para dado problema ou insatisfação de um grupo de pessoas e sequer recebe a atenção necessária da polícia, como se fosse um direito de manifestação legítimo.



Jurandir Fernandes, presidente da Divisão da América Latina da UITP.

Foto: Osiris Bernardino/NTU

Jurandir Fernandes, que hoje preside a Divisão da América Latina da UITP, lembra que quando ocupou o cargo de secretário de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, entre 2001 e 2006, ficou impressionado com a falta de resposta de todo o sistema judiciário no combate a esse tipo de crime. “Em primeiro lugar, falta mais investigação para chegar à raiz do problema. Lembro-me de uma ocorrência muito séria, a queima de 34 ônibus da empresa Urubupungá, de Osasco, em 2014. Foi gravíssimo, fiquei muito chocado porque mesmo com um prejuízo superior a R\$ 10 milhões, não havia muito que fazer legalmente para evitar novos ataques. Sentia-me desamparado, como secretário, para falar com os empresários, porque não contava com qualquer respaldo do Estado para poder tentar resolver esse tipo de problema”, recorda.



Protesto na Refinaria Abreu e Lima, Região Metropolitana de Recife.

Fotos: Guga Matos/JC Imagem/AE



Fotos: Renato Silvestre/Zanone Fraissatti/Folhapress

34 CARROS DE UMA VEZ*

“Alugávamos o estacionamento de um mercado para guardar cinquenta ônibus durante a noite; quinze de um lado e 34 de outro. Naquele dia, houve um confronto entre bandidos do tráfico e policiais e um dos traficantes foi baleado e morto. A partir disso, o irmão desse cidadão que havia falecido, acompanhado de um amigo, resolveu se vingar e juntos tentaram colocar fogo em vários automóveis na região, como ficamos sabendo depois. Não conseguiram e então se dirigiram ao nosso estacionamento. Renderam dois vigilantes e rapidamente tudo já estava tomado pelo fogo. Foram presos logo em seguida e um deles, menor de idade, liberado quase que imediatamente. O segundo autor do crime ficou preso por alguns meses até o indulto de Natal daquele ano, saiu e nunca mais voltou. O que me preocupa é que o Estado brasileiro, em suas várias instâncias, age como se esse problema não existisse. Não há qualquer possibilidade de haver punição verdadeira, investigação real desses crimes e, além disso, não há qualquer hipótese de compensação dessas perdas de patrimônio. Não há seguro para esse tipo de sinistro e, mesmo que houvesse, seria mais caro do que um ônibus novo. Falta uma forma de dialogar com as instituições públicas para colocar esse tema na agenda de discussões, porque hoje ele simplesmente é desconsiderado.”

Em Osasco, 34 veículos da Viação Urubupungá foram queimados em uma mesma garagem.

Depoimento de João Carlos Camilo, gerente da Viação Urubupungá, de Osasco/SP. A empresa foi vítima de incêndio em abril de 2014.

DUAS FRENTES

Existem hoje, claramente, duas frentes principais de incêndios criminosos em ônibus. A primeira tem a ver com a insatisfação com a qualidade da prestação de serviços das empresas de transportes ou mesmo dos serviços do Estado, e é hoje representada por uma fatia pequena dos incidentes registrados. É o caso dos incêndios relacionados a demonstrações de descontentamento com o aumento das passagens ou com a falta de serviço em um hospital ou, ainda com um atropelamento de um morador de uma comunidade por um motorista de ônibus ou algo similar. São inúmeras as hipóteses, mas sempre há um descontentamento do grupo com o ente público.

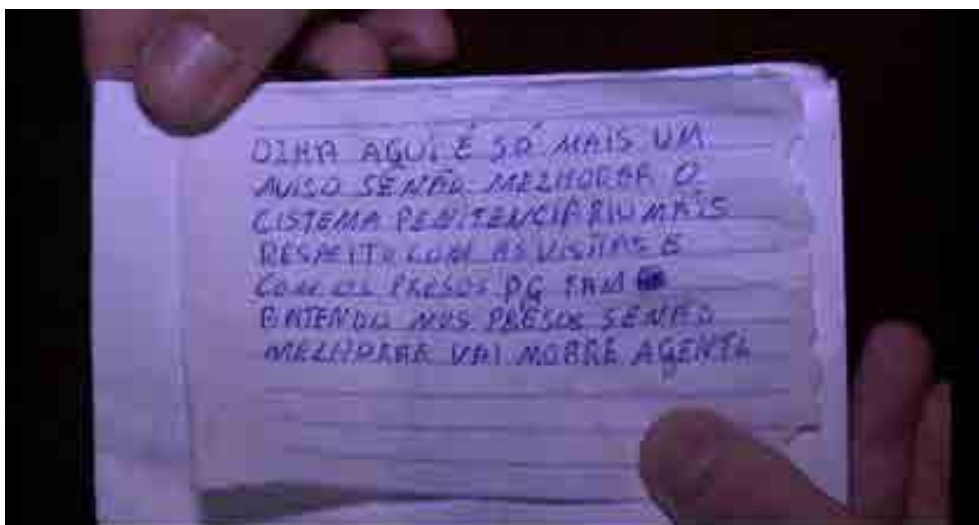
André Dantas, que ocupa o cargo de diretor-técnico da NTU e há mais de sete anos acompanha esse quadro, explica que as manifestações por descontentamento comunitário correspondem hoje a um número quase marginal de casos. “São pontos praticamente fora da curva”, diz.

Na prática, temos atualmente uma preponderância absoluta de casos relacionados ao crime organizado. São executados a partir de ordens enviadas de dentro de presídios, em retaliação a alguma decisão tomada tanto nas prisões quanto nas comunidades de origem dos criminosos presos, e que acaba inibindo, de alguma forma, suas ações.

Em março de 2018, por exemplo, Fortaleza se viu tomada por uma série de ataques a prédios públicos e também a ônibus, de maneira bastante violenta. Ao final do período turbulento, foram atacados doze veículos (seis danos totais e seis danos parciais) de oito empresas da área metropolitana. Segundo as matérias publicadas na mídia local, os ataques foram resultado direto da instalação de bloqueadores de celulares em presídios do estado do Ceará. Em junho do mesmo ano foi a vez de Minas Gerais, onde 66 ônibus foram queimados numa única semana em 29 diferentes cidades mineiras, numa ação aparentemente coordenada por uma quadrilha em represália a medidas mais rígidas adotadas em presídios.

Esses são casos emblemáticos do que vem acontecendo ao longo dos últimos dez anos pelo menos, com a crescente organização das facções criminosas no Brasil. De dentro de presídios, saem ordens para queimar ônibus. Dos becos das comunidades, são dados os comandos para que qualquer morador da região – pode ser um trabalhador ou estudante – coloque fogo em um ou mais ônibus. E, se não o fizer, sofrerá punições que podem culminar no assassinato de parentes. Não é raro que motoristas e cobradores recebam, dos incendiários, bilhetes ou recados informando a razão do ataque. Presos ou soltos, os líderes das facções criminosas comandam o cenário atual de ocorrências de ataques a ônibus.

Em Fortaleza, vários incêndios nos últimos anos foram cometidos por pessoas que entregaram bilhetes a motoristas com ameaças das facções. É o caso do evento ocorrido em junho de 2015, no bairro São Miguel. Um grupo invadiu o veículo com galões de gasolina e pediu para que motorista, cobrador



Agentes penitenciários são ameaçados por facções criminosas em bilhete deixado antes de incêndio em ônibus, em Fortaleza.

Foto: Reprodução

e passageiros deixassem o ônibus. Antes, porém, entregou ao motorista um envelope com um bilhete solicitando melhorias no sistema penitenciário, no qual fazem ameaças aos agentes penitenciários.

O que antes era mais restrito a cidades do Sudeste, hoje se alastrou por todos os lugares do Brasil – capitais e cidades médias – onde existem presídios e altas lideranças presas. Esse trabalho de coordenação de crimes de dentro da prisão é possibilitado e, ousado dizer, facilitado pelo uso das mídias digitais. Rapidamente é possível mobilizar e ordenar ações em pontos diversos de uma mesma cidade, planejar a exatidão das ações e acompanhar seu sucesso e próximos passos.

Estamos tratando aqui de especificidades de um assunto que, como já dissemos antes, está ligado ao caos social, político e econômico em que nos encontramos. As autoridades não conseguem impedir a autonomia das facções criminosas, o controle desse cenário já foi perdido há algum tempo. Os serviços públicos apresentam cada vez pior qualidade e deixam a população com uma sensação maior de impotência e frustração. O desemprego, a falta de perspectivas econômicas, o abandono do cidadão à própria sorte, aliados à liderança, em suas comunidades de origem, de criminosos ligados às facções mais poderosas do crime organizado, acabam formando esse imenso barril de pólvora que resulta em tantos ataques ao sistema de transporte viário urbano no Brasil. O ônibus queimado é a face visível de um problema maior e mais profundo.

São muitas as vozes descrentes de qualquer medida para resolver ou mitigar esse problema. Empresários lutam, há alguns anos, para enquadrar esse tipo de prática na lei de crimes de terrorismo – o que, a meu ver, já deveria ter sido feito, pois é disso que se trata, de uma ação que coloca em risco a população civil. Também existe no Congresso Nacional um projeto de lei que busca aumentar a penalização para os casos de incêndios intencionais em ônibus urbanos. Embora eu acredite que se trata de uma medida necessária, sabemos que a lei, se for aprovada, será apenas o primeiro passo no enfrentamento desse desafio, cuja solução depende de muitas outras ações.

Pela audácia e ardisidade dos ataques praticados pelo crime organizado nos últimos anos, e pela escalada vista até agora, é de se esperar pouca inibição quanto a novas práticas similares, mesmo com penas mais duras.



A Refinaria Abreu e Lima, na Região metropolitana de Recife, virou cenário de guerra na manhã de 8 de agosto de 2012. Os cerca de 44 mil trabalhadores da refinaria não aceitaram a proposta feita pelo sindicato da categoria e partiram para agressão física. Representantes do sindicato foram apedrejados pelos trabalhadores. Vários ônibus foram incendiados como forma de protesto.

Fotos: Guga Matos/JC Imagem/AE



Ônibus incendiado na avenida Niemeyer, no Rio de Janeiro.

Foto: Reprodução/Pedro Teixeira/Agência O Globo, 25/01/2018

Capítulo 3

A dimensão de uma tragédia

O fato de os atos criminosos de incêndios a ônibus serem pouco estudados no Brasil dificulta muito a discussão do tema e até a reflexão sobre suas causas, medidas que possam combater o problema, regionalização das ocorrências e mesmo impactos negativos sobre a sociedade.

Por isso, desde 2013, a NTU realiza um monitoramento constante sobre os casos ocorridos, com a ajuda dos sindicatos e federações de empresas de ônibus existentes no Brasil. Sem eles, esse trabalho seria praticamente impossível. A metodologia adotada pela NTU aborda dados gerais de cidades onde foram registrados os incidentes, quantos ônibus foram incendiados, a quantidade de passageiros não transportados, o custo resultante dos usuários não transportados, a quilometragem não percorrida, o total de recursos comprometidos para a reposição de veículos, além do custo de produtividade dos trabalhadores resultante das horas não trabalhadas.

Quando iniciamos esse levantamento de informações, nos deparamos com uma dificuldade técnica. No período compreendido entre 1987 e 2003 praticamente não havia registros oficiais, junto aos associados, sobre ocorrências de incêndios intencionais. Decidimos ir a fundo na pesquisa e buscamos em arquivos dos mais relevantes veículos de imprensa nacional; chegamos a um número-base de casos que nos permite fazer uma estimativa de impactos e de pessoas atingidas direta ou indiretamente. Para a fase compreendida entre 2004 e 2013, contamos com as empresas e entidades do setor, que enviaram para a NTU, atendendo gentilmente a uma solicitação nesse sentido, os dados relativos a carros incendiados ao longo desses anos.

Entre 1987 e 2003, os dados permitem estimar que um total de **2.023** veículos foram incendiados.

Nas próximas tabelas e gráficos podemos perceber aquilo que eu já imaginava, mas não conseguia dimensionar antes de tabular tantas informações. Os estragos desse fenômeno nacional de incendiar criminosa e sistematicamente ônibus urbanos nos deixam um legado negativo inacreditável. Só mesmo com números tão explícitos para acreditar.

Fatos e dados



Em 31 anos
(1987-2018)



20 pessoas
morreram.



62 ficaram feridas
gravemente nos incêndios.



4.330 ônibus
foram queimados.



O custo de reposição dos
veículos incendiados é de
R\$1,7 bilhão.

A quantidade total de ônibus incendiados desde 1987 é **maior que as frotas de ônibus** das cidades de Curitiba e Salvador juntas.

O total de pessoas que deixaram de ser transportadas (2,2 milhões) equivale a **28 estádios** do Maracanã lotados.

O custo total de **R\$1,9 bilhão** seria suficiente para construir pelo menos 60 quilômetros de sistemas BRT. Com esse mesmo valor, seria possível adquirir **2.093 veículos** articulados, com capacidade para **250 passageiros** cada um.

Se todos os 4.330 ônibus incendiados fossem enfileirados, ocupariam uma reta de mais de **60 quilômetros.**

A quilometragem não percorrida (88,3 milhões de quilômetros) é equivalente a **2.216 voltas na Terra.**

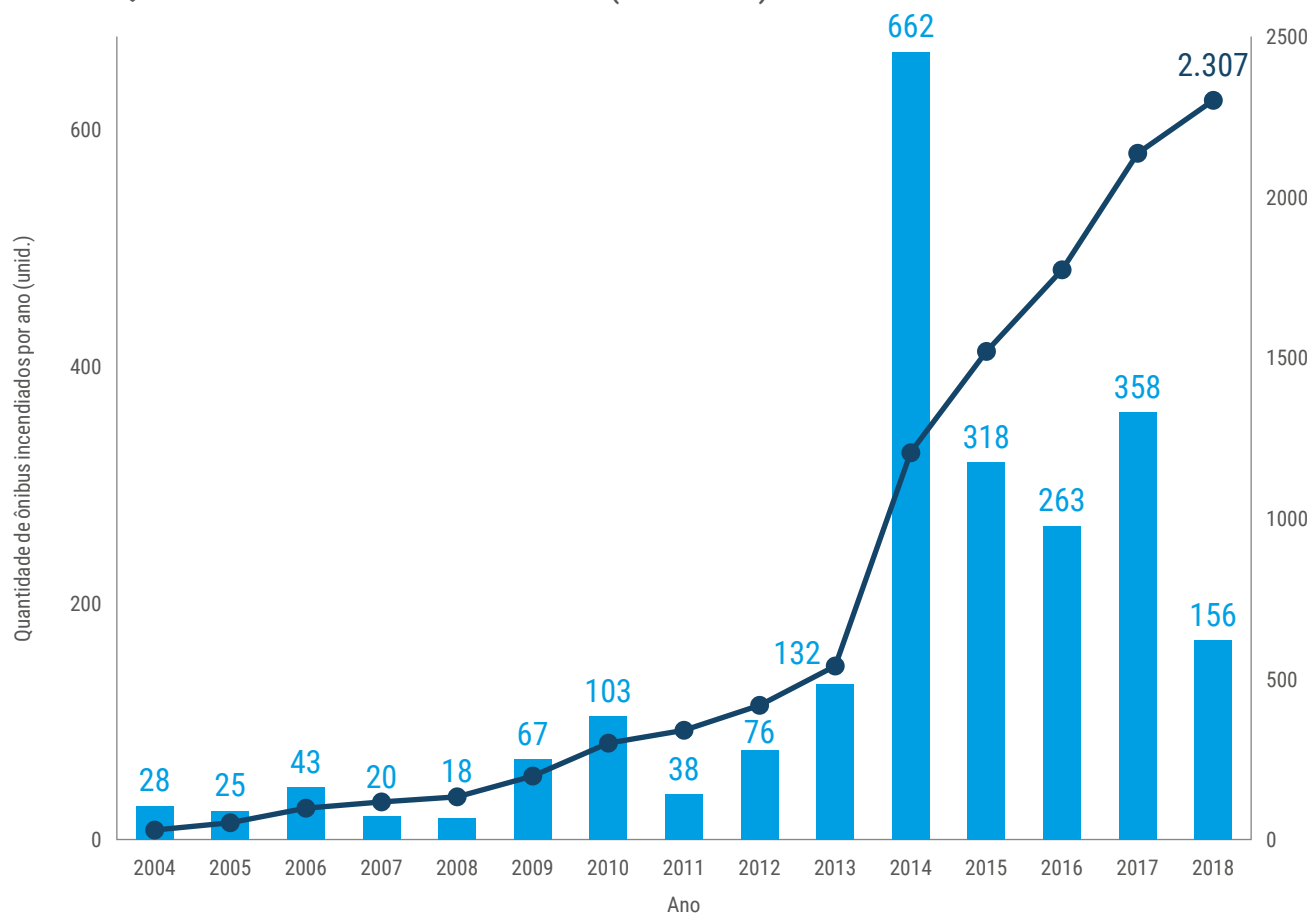
Ônibus incendiados: ocorrências registradas em registros jornalísticos e outras publicações (1987-2003)

Nº	Cidade-UF	Período	Ano	Quantidade ônibus depredados e incendiados	Ônibus incendiados
1	Rio de Janeiro	Julho	1987	70	70
2	São Paulo	1988	1988	1	1
3	Belém-PA	1990	1990	4	4
4	Brasília	1992	1992	1	1
5	Rio de Janeiro	1993	1993	9	9
6	Santa Bárbara d'Oeste-SP	1995	1995	3	3
7	Belford Roxo-RJ	1997	1997	2	2
8	Rio de Janeiro	1998	1998	4	4
9	São Paulo	1999	1999	6	6
10	São José dos Campos-SP	1999	1999	4	4
11	Campinas-SP	1999	1999	2	2
12	Rio de Janeiro	2000	2000	42	42
13	Rio de Janeiro	2001	2001	30	30
14	Rio de Janeiro	2002	2002	95	95
15	Rio de Janeiro	2003	2003	87	87
16	São Paulo	2000	2000	33	33
17	São Paulo	Janeiro a Outubro	2001	35	35
18	Brasília	2002	2002	3	3
19	Rio de Janeiro (RM)	Abril/99 a Abril/02	1999-2002**	117	-
20	São Paulo	Janeiro/01 a Abril/03	2001-2003*	2.287	686
21	Rio de Janeiro	Janeiro a Abril/03	2003**	62	-
22	São Paulo	Janeiro a Abril/03	2003	15	15
23	Goiânia-GO	Abril	2003	12	12
24	Rio de Janeiro	1998-2003	1998-2003	400	142
25	Goiânia-GO, Rio de Janeiro e São Paulo	Janeiro a Abril	2003*	864	259
TOTAL			4.188	1.545	
Quantidade de anos nos quais foram identificadas alguma ocorrência				13	
Média anual da quantidade de ocorrências registradas				119	
Estimativa do total de ocorrências para o período 1987-2003				2.023	

Fontes: acervos 'O Estado de São Paulo', 'Folha de São Paulo' e 'O Globo'/Revista 'Veja'/Fetranspor/NTU.

*O registro noticiado inclui também ônibus depredados na quantidade de ocorrências. Nesses casos, foram considerados uma representativa de 30% para identificar os ônibus incendiados.

**Quantidades já consideradas por meio dos registros jornalísticos 24 e 25.

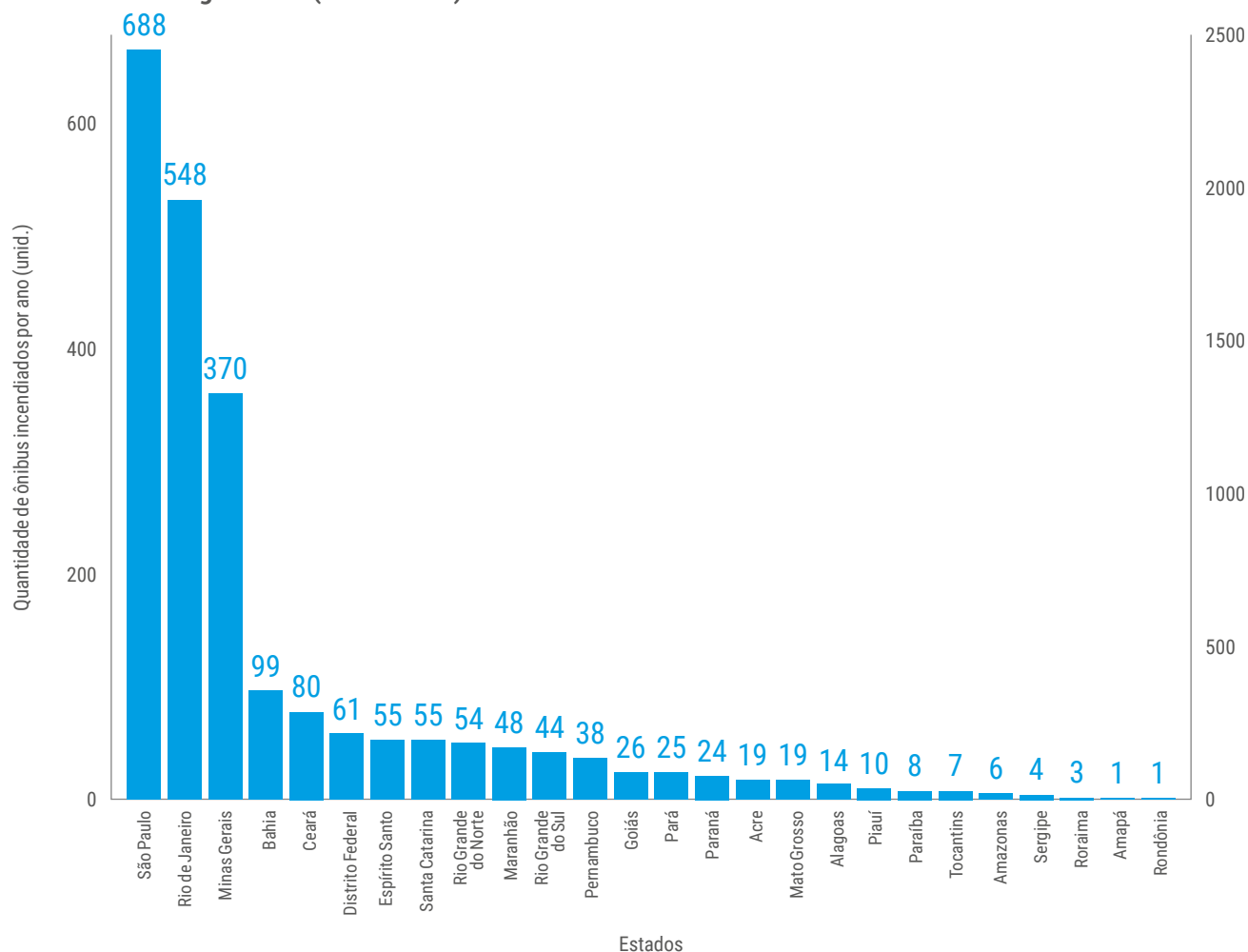
ÔNIBUS INCENDIADOS POR ANO**Quantidade total de ônibus incendiados (2004-2018*)**

*Dados atualizados até o dia 29/06/2018.

Nesse panorama, é possível ver claramente o início da ascendência das ocorrências após o ano de 2013, marcado pelas manifestações de junho daquele ano e iniciadas em São Paulo, contra o aumento da tarifa de ônibus urbanos. Dali em diante, o problema ganhou outra dimensão, muito mais intensa e com nuances mais complexas que anteriormente.

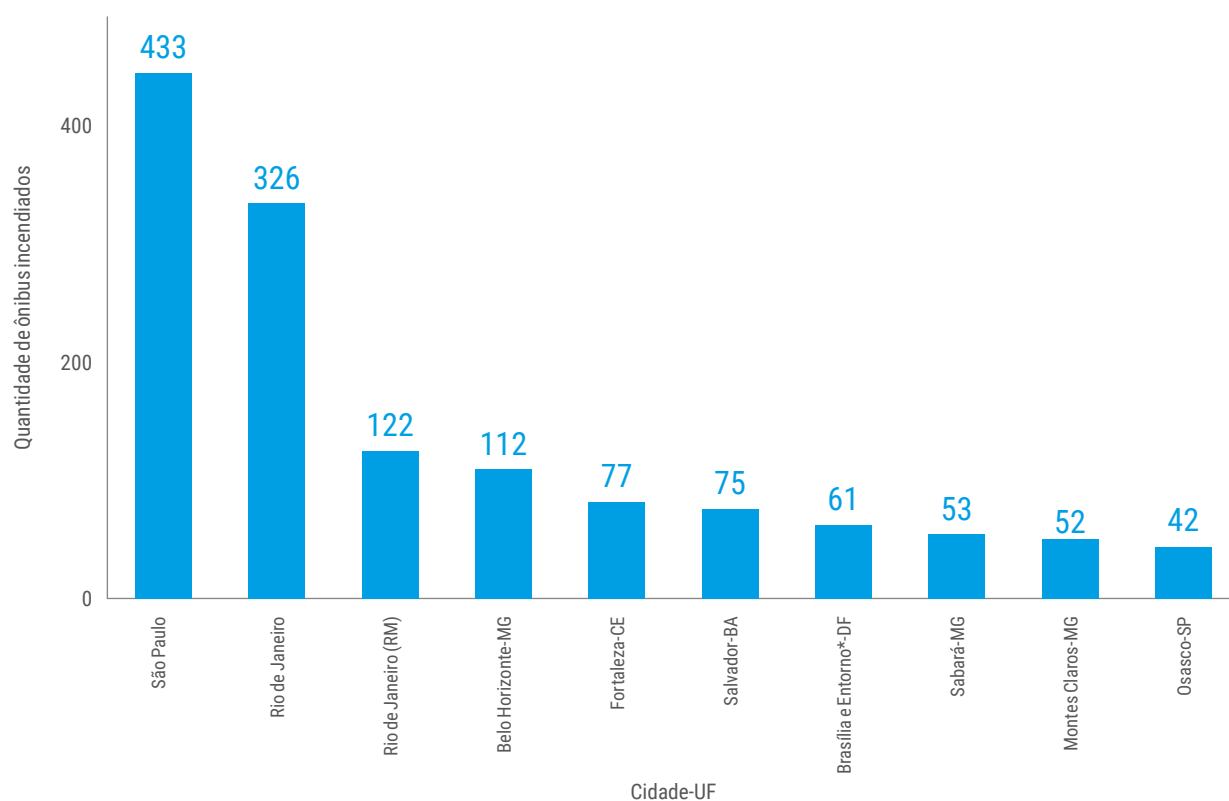
ÔNIBUS INCENDIADOS - POR ESTADO

Ranking estados (2004-2018*)



*Dados atualizados até o dia 29/06/2018.

O que antes era um problema concentrado na região Sudeste se espalhou pelo país. Em 2018, além de São Paulo e Rio de Janeiro, Ceará e Minas Gerais se destacaram em incidentes. Nesses dois estados, as causas foram diretamente ligadas a ordens dadas de dentro de prisões por facções criminosas.

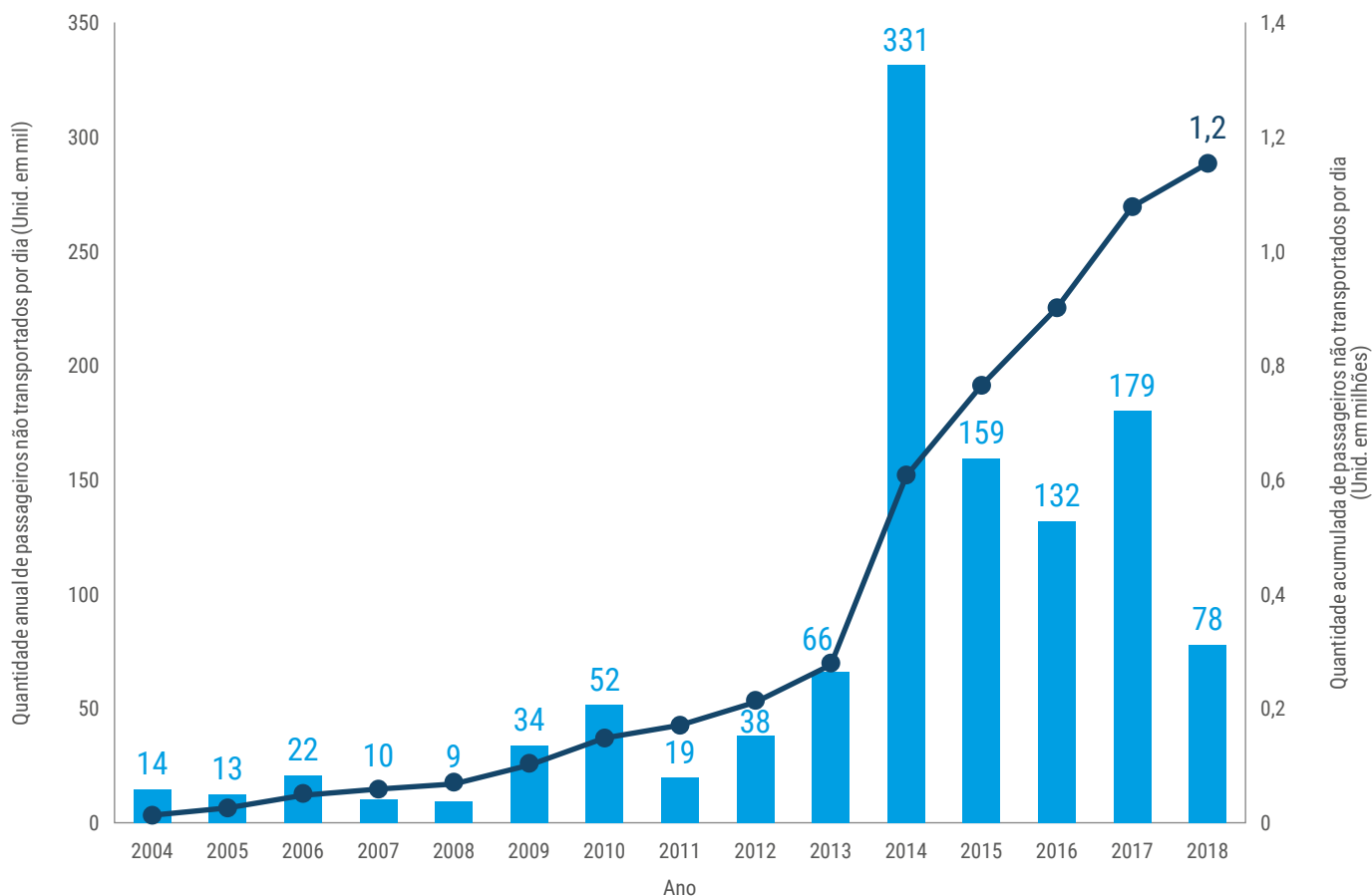
ÔNIBUS INCENDIADOS – MUNICÍPIOS COM MAIS INCIDÊNCIAS**Ranking cidades (2004-2018*)**

*Dados atualizados até o dia 29/06/2018.

São Paulo e Rio de Janeiro ainda lideram, com folga, os incidentes registrados no período. Note que se forem considerados os dados da cidade do Rio de Janeiro com a sua região metropolitana, os números ultrapassam a cidade de São Paulo.

CAPACIDADE DIÁRIA DE TRANSPORTE COMPROMETIDA

Passageiros não transportados no dia de ocorrência dos incidentes (2004-2018*)



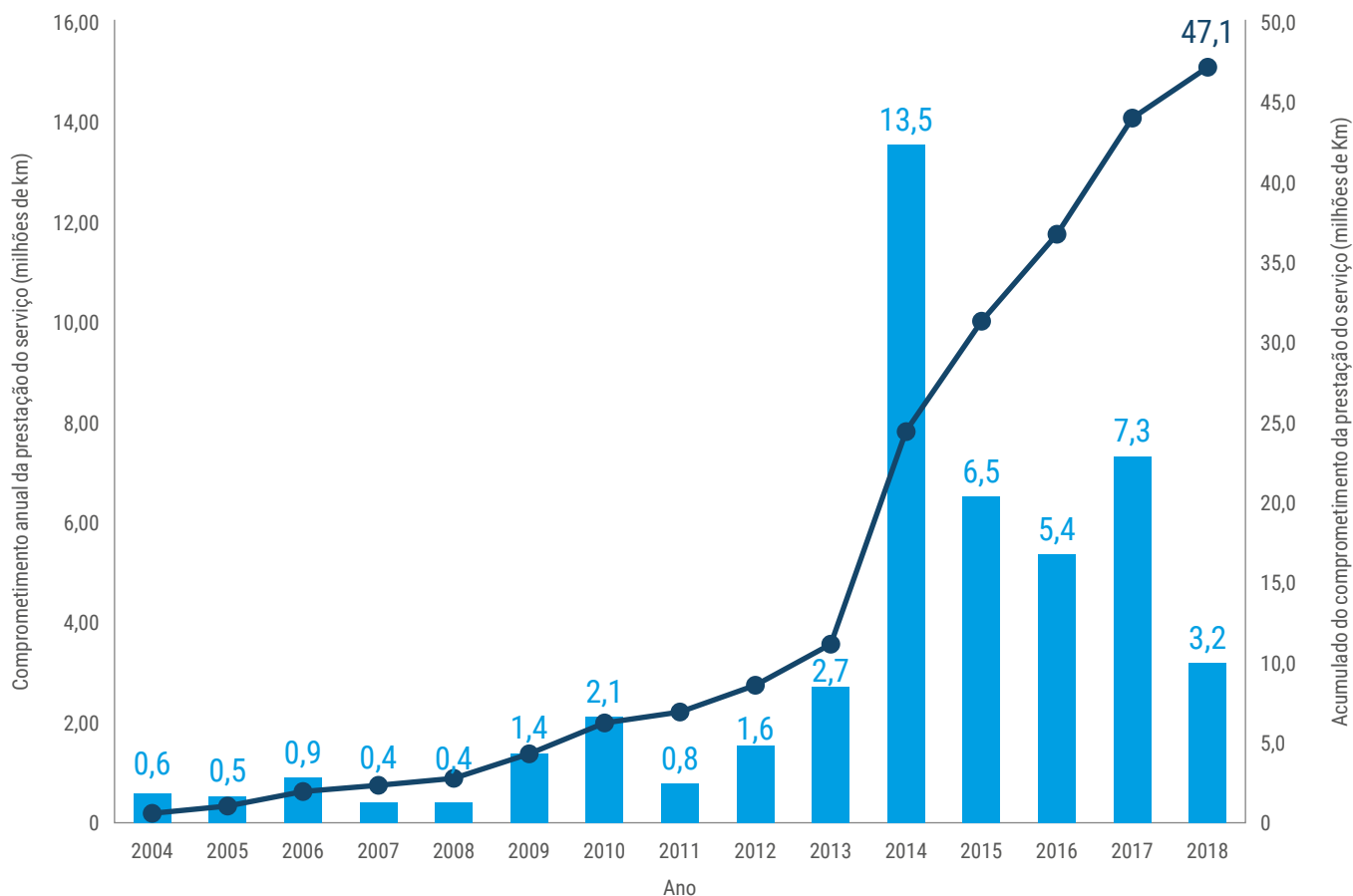
*Dados atualizados até o dia 29/06/2018.

O cálculo da capacidade diária de transporte comprometida no dia de ocorrência dos incêndios é realizado pela média de passageiros transportados por dia por veículo (500 passageiros/dia/veículo) multiplicada pela quantidade de ônibus incendiados.

Apenas em 2014, ano de maior ocorrência de casos de ônibus incendiados, mais de 331 mil passageiros deixaram de ser transportados nos dias de maior incidência. Entre 2004 e 2018, a quantidade de ônibus incendiados teria o potencial para transportar uma quantidade superior a um milhão de passageiros por dia.

REDUÇÃO DA OFERTA (QUILÔMETROS NÃO PERCORRIDOS)

Quilômetros não percorridos nos 3 meses necessários para reposição dos ônibus (2004-2018*)



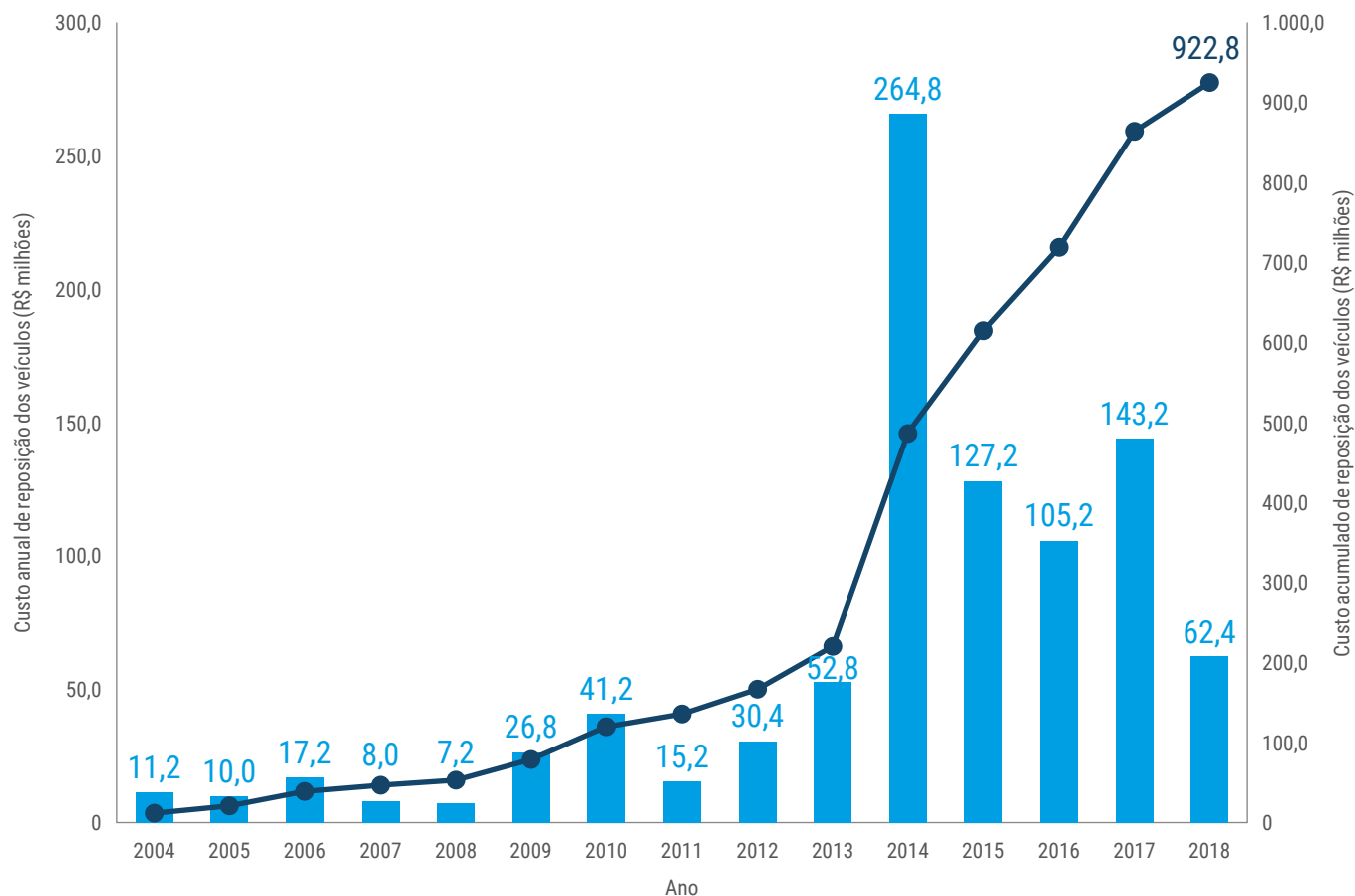
*Dados atualizados até o dia 29/06/2018.

Para esta análise, foi considerado um prazo médio de noventa dias necessários para reposição dos ônibus e um Percurso Médio Mensal (PMN) de 6.800 quilômetro por ônibus.

Nesta figura, é possível observar o impacto anual e acumulado sobre a prestação de serviço, em um cenário no qual os ônibus incendiados não são substituídos imediatamente após os incêndios. Em 2014, a oferta do serviço foi reduzida em quase 13,5 milhões de quilômetros. Em 2017, aproximadamente 7,3 milhões de quilômetros deixaram de ser percorridos devido aos incêndios. Em quase 15 anos de levantamento, um total superior a 47,1 milhões de quilômetros deixaram de ser percorridos pela frota incendiada do transporte público por ônibus. No período de 1987 a 2018, a oferta do serviço foi reduzida em 88,3 milhões de quilômetros.

CUSTO DE REPOSIÇÃO DOS VEÍCULOS

Custo para reposição de veículos (2004-2018*)

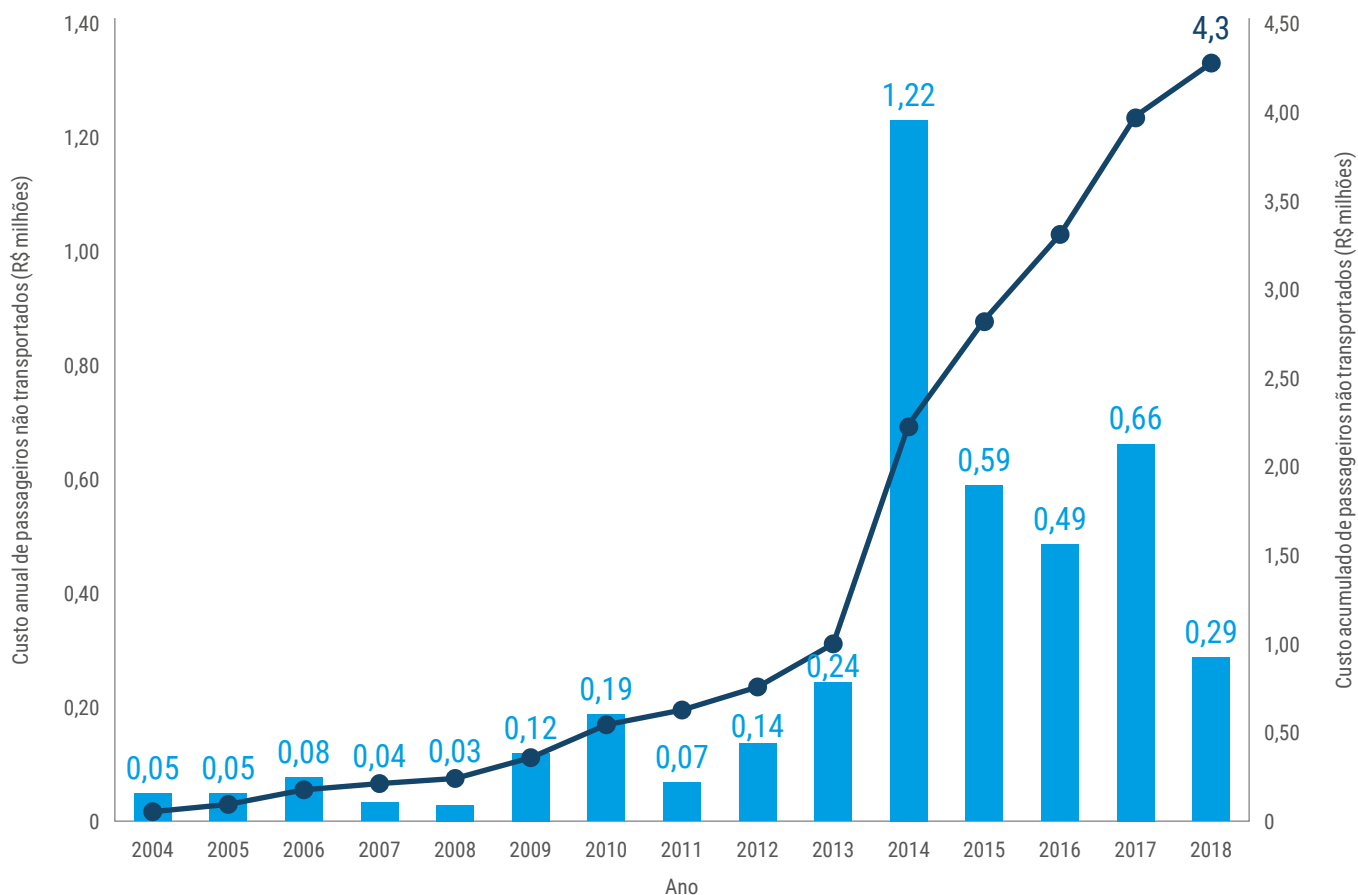


*Dados atualizados até o dia 29/06/2018.

O custo para a aquisição de um novo ônibus do tipo básico é estimado em R\$ 400 mil. Apenas em 2017, as operadoras do transporte público por ônibus no Brasil tiveram que gastar R\$ 143,2 milhões de reais para reposição dos ônibus queimados. Entre 2004 e junho de 2018, o custo acumulado para a reposição dos ônibus incendiados foi de R\$ 922,8 milhões.

CUSTO DA DEMANDA NÃO TRANSPORTADA

Custo anual e acumulado de passageiros não transportados no dia de ocorrência dos incêndios (2004-2018*)

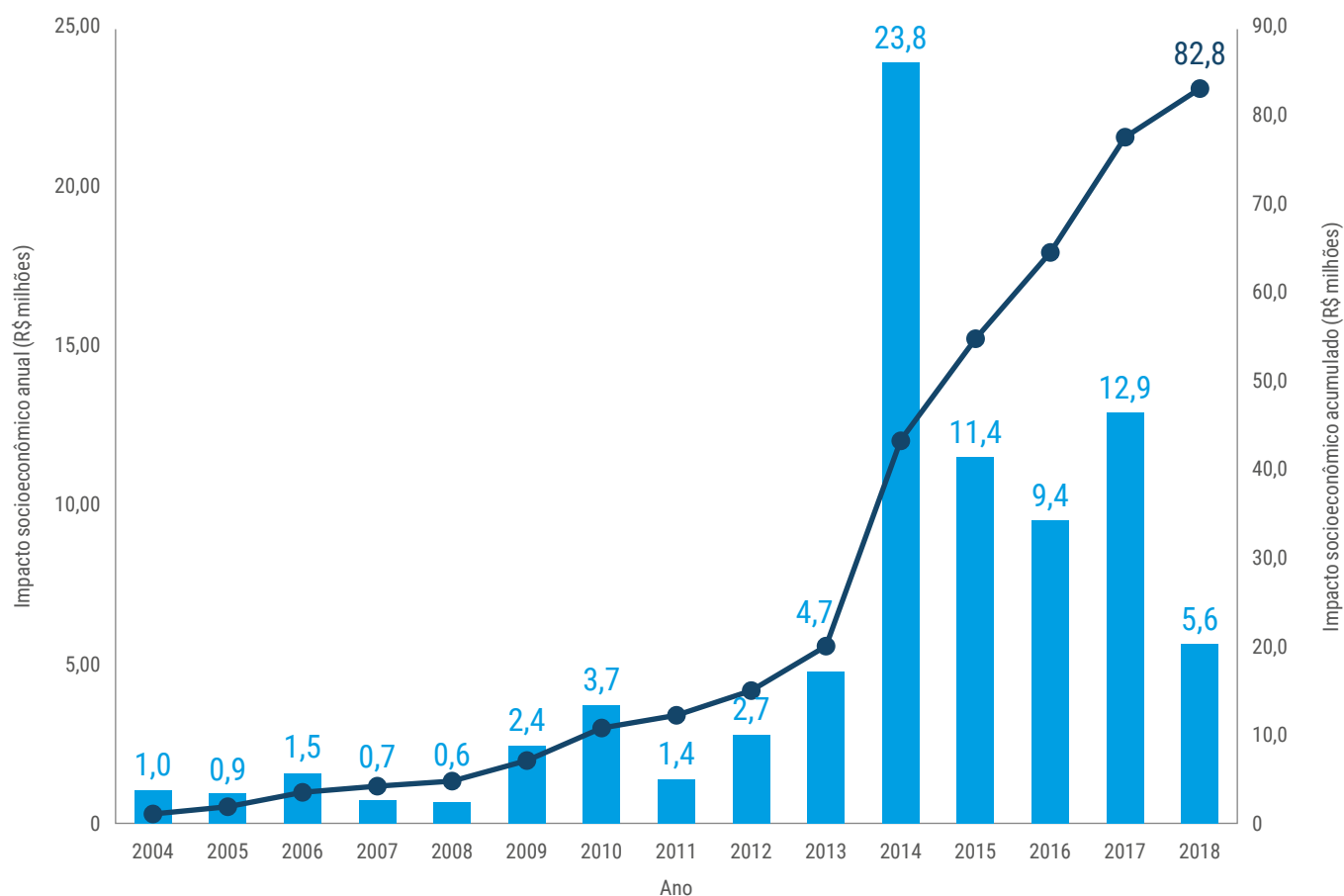


*Dados atualizados até o dia 29/06/2018.

Em 2017, o custo devido à demanda não transportada aproximou-se de R\$ 700 mil. Esse cálculo é feito quando se consideram os passageiros não transportados nos dias de incidentes, com base na tarifa média do Brasil. Desde 2004, deixaram de ser arrecadados R\$ 4,3 milhões, conforme apresenta a figura. Entre o período de 1987 a 2018, o custo da demanda não transportada alcança R\$ 8 milhões de reais.

CUSTO DAS HORAS NÃO TRABALHADAS

Custo das horas não trabalhadas no dia de ocorrência dos incidentes (2004-2018*)



*Dados atualizados até o dia 29/06/2018.

Para o cálculo foi considerado o rendimento médio do trabalhador brasileiro, que é de R\$ 2.154 reais (quarto trimestre de 2017), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao longo do período acompanhado pela NTU (2004-2018), estima-se que houve uma perda de R\$ 82,8 milhões referentes às horas que deixaram de ser trabalhadas pelos passageiros não transportados nos dias de registros dos incêndios. Entre o período de 1987 a 2018, o custo das horas que deixaram de ser trabalhadas pelos passageiros não transportados nos dias de incêndios supera R\$ 155,4 milhões de reais.





Durante uma operação de reintegração de posse em um prédio localizado na Avenida São João, um ônibus foi incendiado no Viaduto do Chá, no centro da cidade de São Paulo.

Foto: Nelson Almeida/AFP, 16/09/2014



Faixa produzida por moradores de bairro da Zona Sul de São Paulo, para tentar combater o crime dos incêndios em coletivos.

Foto: SP Urbanuss, 2014

Capítulo 4

Tem solução?

Essa é a pergunta que sempre me faço. Depois de muitos anos pensando, posso dizer que não há uma solução setorial, algo específico. Enquanto o país continuar nessa situação de penúria institucional e política, desigualdade, forte desemprego, crise econômica e educação problemática, os problemas de violência em geral tendem a continuar.

Por um tempo acreditei que uma legislação mais dura contra crimes como esse, de ataques incendiários a ônibus e seus passageiros, motoristas e cobradores, pudesse ter algum efeito prático. Mas diante do atual quadro de insuficiência nas polícias, com tantas urgências sociais, com níveis de violência mais elevados do que o de grandes guerras, com a impunidade quase que generalizada no país, já não me convenço da efetividade de uma medida assim. Acredito que ela possa, sim, amenizar e favorecer processos mais sérios, investigações e, quem sabe, coibir em algum grau a atual situação. Mas resolver, não vejo como.

Existem iniciativas em outras frentes que buscam amenizar, de alguma forma, os riscos dos incêndios e suas consequências para a população em geral.

Algumas empresas de prestação de serviços e fabricantes já buscaram novos materiais menos inflamáveis do que os atualmente utilizados nas carrocerias, de forma a retardar o tempo em que o veículo é consumido pelas chamas. Porém muito pouco se avançou nisso e os benefícios são bem tímidos, uma vez que o fogo continua se alastrando rapidamente e atinge toda a extensão do ônibus, ocasionando perda total em praticamente todos os casos. No fundo, esse tipo de abordagem tem efeito paliativo e pode, no máximo, fazer com que algum tempo seja ganho.

Também existem maneiras de tentar melhorar o monitoramento dos veículos, de forma a tentar garantir alguma segurança em momentos de ataques ou potenciais ataques, como o uso de botões de pânico para que motoristas comuniquem a centrais de segurança ou mesmo a delegacias algum evento perigoso. Isso não diminui os casos, mas pode ajudar a contextualizar e a entender como eles acontecem. A dificuldade é que o fogo se espalha com rapidez, não há polícia, bombeiro ou segurança no mundo que chegue em tempo de tentar prevenir alguma coisa.

Na cidade de Fortaleza, está sendo colocado em prática um protocolo de atuação das empresas, liderado pelo Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Ceará (Sindiônibus) em parceria com a Secretaria de Segurança. Por

CAMPANHAS

A partir de 2013 foram desenvolvidas algumas campanhas de conscientização sobre os impactos dos incêndios em ônibus para a sociedade. Uma das que mais se destacou foi a liderada pelo SPUrbanuss (Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de São Paulo), em parceria com o CMT (Consórcio Metropolitano de Transportes) e a Fecootransp (Federação das Cooperativas de Transporte do Estado de São Paulo). Sob o título “Ônibus Queimado Não Leva a Lugar Nenhum”, a campanha foi veiculada em 2014 para propagar a mensagem de que a população é a principal prejudicada com a queima e a destruição de veículos de transporte coletivo.

Com plano de mídia abrangente, a ação incluiu peças publicitárias, inserções de filme na mídia televisiva em horário nobre, *spots* nas principais emissoras de rádio de São Paulo e anúncios em jornais especializados, além da divulgação nos relógios de rua da cidade e inserção em Bus Mídia TV. O grande desafio dessa iniciativa foi propagar a reflexão de que a população é a principal prejudicada com a depredação dos ônibus e que o setor precisava da ajuda de todos para combater essas ações criminosas. As denúncias foram essenciais para minimizar os impactos causados no transporte público e para mostrar que os responsáveis por tais atos poderiam e deveriam ser devidamente punidos.



Reprodução

Segundo o SPUrbanuss, a repercussão da campanha foi bastante positiva, contando com mais de 150 matérias publicadas na mídia impressa, além de muitas reportagens em televisão e rádio, sem falar em artigos e comentários de formadores de opinião. No YouTube, o vídeo da campanha foi visualizado mais de 200 mil vezes. Comunidades de moradores, próximas das garagens das empresas operadoras afetadas pelas ocorrências, confeccionaram faixas com o slogan da campanha, para afixá-las nos ônibus incendiados, durante o período em que permaneceram nos locais dos sinistros.

Na avaliação do Sindicato, a ampla divulgação da campanha reduziu significativamente o número de ônibus incendiados, a partir do início da veiculação das peças publicitárias. Além dessa redução dos casos de incêndios, a campanha ajudou a criar uma nova percepção da imagem do setor, que procurou se mostrar mais preocupado com as adversidades que os clientes do transporte estavam enfrentando, com a diminuição da frota operacional, provocada pelos incêndios, e menos com as variáveis financeiras decorrentes das ações criminosas. A ação recebeu o Prêmio ANTP de Marketing, categoria Fortalecimento Institucional, em 2014.

Em 2015, foi a vez da Mercedes-Benz colocar no ar uma campanha sobre o tema, com o slogan “Eu Uso, Eu Cuido”. A intenção da empresa era conscientizar sobre a importância do transporte público para a sociedade e, para isso, criou-se um conteúdo tocante, que contava histórias de pessoas que sofreram impactos físicos e psicológicos após eventos ligados à queima de ônibus.

A ideia de se aproximar da população e dialogar com ela, buscando soluções conjuntas como o Canal 181 de Disque Denúncia ou como foi o caso da campanha do SPUrbanuss, é bem-vinda, simpática e positiva, mas não resolve o problema.



Reprodução: Mercedes Benz

<https://www.youtube.com/watch?v=WIPM0u3CYAI>

Como vimos, a complexidade do tema me coloca numa situação de achar que não existe solução definitiva. O que resta, no campo das opções, é o leque de alternativas paliativas e construtivas, e que podem ser colocadas em prática pelos sindicatos, pelas empresas e por alguns órgãos públicos. Saída definitiva mesmo para essa questão só seria possível se atrelada a uma melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo, inclusive o equacionamento da situação carcerária, hoje, absolutamente caótica e que, me parece, se constitui em uma verdadeira bomba-relógio de problemas maiores a explodir nos próximos anos, se nada for feito.



Em 23 de abril de 2003, a empresa Auto Diesel fez um protesto inédito após ter mais um de seus ônibus incendiados. Foi colocado em circulação, sobre um reboque, um ônibus totalmente destruído pelas chamas. O veículo circulou nas principais avenidas da cidade.

Foto: Anuário NTU, 2002-2003



Ao menos 3 ônibus foram incendiados por manifestantes no centro do Rio de Janeiro. Na oportunidade outro coletivo foi queimado na Lapa. Os atos criminosos ocorreram durante o evento da greve geral promovida no dia 28 de abril de 2017.

Fotos: Wilton Júnior/Estadão

Capítulo 5

Buscando o caminho

O ato de incendiar ônibus no Brasil se constitui como um grande problema de segurança pública, mas não é tratado assim pelo Estado brasileiro. Até hoje, ninguém é responsabilizado nesses casos. A legislação é muito suave contra os indivíduos que cometem os ataques, que no mais rigoroso dos casos ficam presos por dois anos. Na maior parte das vezes ficam em liberdade ou, quando recebem algum tipo de punição, prestam algum serviço à comunidade. Que eu saiba, não existem presos responsabilizados pelos crimes que resultaram em mortes e ferimentos graves.

Por outro lado, o poder público não assume qualquer papel nesse contexto, mesmo sendo o Estado o responsável pela segurança pública no Brasil, segundo a nossa Constituição. Já foram feitas, por parte dos empresários, várias tentativas de diálogo sobre esse tema com as esferas municipais, estaduais e até nacional, mas nunca foi possível qualquer avanço. A própria justiça não entende que as instituições públicas sejam responsáveis pelos crimes. O argumento mais comumente utilizado nas decisões, principalmente por desembargadores, é o que afirma que o Estado não tem como estar em todos os lugares ao mesmo tempo e que isso seria necessário para coibir crimes dessa natureza.

Assim, todo o prejuízo material e social é arcado pela sociedade, seja ela empresários, trabalhadores e usuários. Os custos de reposição dos ônibus são integralmente pagos pelos empresários. Eu já tive um veículo novo, com oito horas de uso, completamente destruído. Só nesse caso, o valor perdido em minutos foi de mais de R\$ 500 mil. Além do problema do custo financeiro, outro impacto importante é o valor que deixa de ser arrecadado, pois aquela linha pode ficar dias ou até meses sem ser atendida, até que uma reposição possa ser feita.

Os usuários pagam com os traumas, com as vidas perdidas e com as dificuldades de mobilidade nas cidades atingidas por esse triste fenômeno brasileiro. Motoristas, cobradores e suas famílias vivem sob constante medo de novas investidas.

Há muitos anos se busca criar um marco legal mais severo para esses criminosos. Desde 2007, por exemplo, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei 1572, de autoria do então senador Eduardo Azeredo, que prevê o aumento das penas para crimes de incêndio e vandalismo contra ônibus, trens e metrô. O projeto aumenta as penas para crimes de incêndio, explosão e atentados contra serviços de transporte, perigo de desastre ferroviário, atentado contra a segurança de transporte marítimo/fluviál/aéreo, e ainda atentado contra a segurança de serviço de utilidade pública. Nos casos de incêndios, a punição pode variar entre quatro e dez anos de reclusão, além de multas.

O PL 1572 levou dez anos para entrar na pauta da Câmara para apreciação final, o que aconteceu em outubro de 2017, e não havia sido aprovado até o fechamento desta publicação, ao final de 2018.

LUZ NO FIM DO TÚNEL?

A falta de casos julgados em favor dos proprietários de empresas de ônibus no caso dos incêndios criminosos de veículos é emblemática: o Estado não se coloca como responsável pelos atos de segurança pública e argumenta que não tem como estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Porém, esse quadro sofreu uma mudança importante em 2018, com o julgamento de um caso referente a uma empresa de Osasco (SP) que venceu em três instâncias um processo contra a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

O processo se referia a um incidente ocorrido em 9 de outubro de 2013. No final daquele dia, o motorista da empresa estava parado em um ponto final, próximo ao lugar onde ocorria uma manifestação popular contra a Sabesp (empresa de águas daquele estado), quando foi alertado por policiais militares a retirar o veículo do local ante a aproximação dos manifestantes. Ao tentar deslocar o ônibus, foi abordado por garotos que retiraram a chave do contato e atearam fogo no interior do carro. As chamas foram apagadas pelo próprio motorista, com extintor. Em seguida, a polícia militar foi avisada via telefone (190) sobre o fato e sobre o potencial de novos ataques no local, continuando o motorista impedido de se retirar, sob ameaças dos manifestantes. Duas horas depois, sem qualquer atenção da PM, o veículo foi novamente incendiado e ficou totalmente destruído.

Nesse caso, a justiça entendeu que o poder público estadual foi negligente quanto ao aviso de iminente risco de incêndio e que teve tempo suficiente para ir até o local e providenciar algum apoio para a retirada do veículo da região de perigo. Mesmo com a tentativa de reverter a decisão por parte dos advogados do estado de São Paulo, a vitória da empresa nesse caso foi garantida até pelo Superior Tribunal de Justiça.

Também em 2018, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro decidiu que a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro deveria ressarcir uma empresa que presta serviços na Região dos Lagos e que teve um de seus veículos queimados na cidade de São Pedro da Aldeia, em 26 de outubro de

2014, dia do segundo turno das eleições nacionais. A justiça aceitou o argumento de que a empresa havia comunicado às autoridades o forte potencial de atentados desse tipo na época naquela região, uma vez que muitos incidentes causados pela revolta da comunidade com a atuação da polícia vinham ocorrendo. O estado do Rio de Janeiro, pela decisão, terá que arcar com o ressarcimento pelo ônibus e também pelo lucro cessante da empresa.

Não considero que este seja um passo capaz de imediatamente mudar a condição atual dos empresários, sobretudo porque foi um caso muito específico em que o ente público foi avisado claramente de que havia risco iminente de um ataque. Mas já temos, com esses exemplos, um começo, uma semente, que pode até nos ajudar no diálogo com governos sobre casos semelhantes. Precisamos sempre nos lembrar de que não se trata apenas do patrimônio físico, mas da vida de pessoas. É isso que está em jogo.



Nove ônibus são queimados no centro do Rio de Janeiro durante manifestações realizadas no dia 28 de abril de 2017 contra as reformas trabalhista e da Previdência.

Foto: Vladimir Platonow/Agência Brasil



Trinta anos depois, ônibus ainda são depredados e incendiados na Avenida Rio Branco, centro do Rio. A ocorrência acima, registrada em 3 de fevereiro de 2017, foi em protesto contra medidas do governo estadual.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Conclusões

Um mar de desafios

O dia 9 de setembro de 2015 foi uma data marcante para todos os brasileiros, embora poucos saibam disso. Nesse dia foi aprovado no Senado Federal o projeto de lei que transformou o transporte público em um direito social de todos os cidadãos do país. Essa mudança é muito importante, pois joga luz sobre o significado e a obrigatoriedade da garantia, por parte do poder público, de prover meios de locomoção para todas as pessoas, sem distinção.

O fenômeno dos incêndios intencionais em ônibus urbanos no Brasil, no entanto, tem sido um grande obstáculo para a efetivação desse direito. Os maiores prejudicados com essa onda de ataques, que já dura tantos anos e tem passado impune por todo esse tempo, são as pessoas que dependem dos sistemas de transportes, principalmente as mais pobres, com menos possibilidades de acesso a outras opções de mobilidade e que normalmente vivem mais distantes das áreas centrais das cidades.

Quando se pensa em variáveis para resolver a questão, notam-se que fatores como o aperfeiçoamento da legislação, a melhoria dos instrumentos de punição aos envolvidos, a melhoria do sistema carcerário e a responsabilização do Estado poderiam efetivamente ter um efeito mitigador.

Acredito, porém, que uma solução definitiva e duradoura só pode ser alcançada por meio da educação, sobretudo das crianças e jovens das comunidades mais afetadas por esses atos de violência. Esse é o melhor caminho. É essencial que a população valorize e conserve os meios de transporte – em especial quem os utiliza. Investimentos em educação são essenciais para que as pessoas entendam que são as maiores beneficiárias desses serviços e que cada uma delas tem um papel fundamental na preservação desses e de outros bens públicos.

Outro ponto a ser observado é o fato de que os incêndios intencionais de ônibus, que antes chamavam a atenção imediata da mídia e das autoridades sobre uma determinada situação ou problema, hoje já não impressionam tanto, principalmente porque aumentaram muito em quantidade e (infelizmente) tornaram-se lugar-comum. Mesmo continuando a praticar esse tipo de ato, as facções criminosas ainda não perceberam que a queima de ônibus não cumpre mais seu objetivo de impactar a opinião pública e atingir o Estado, passando a ser apenas uma abordagem de ações inócuas e totalmente sem sentido.

Vale lembrar que o transporte urbano é uma concessão pública, mas o serviço é operado por empresas privadas concessionárias; quem paga pela reposição dos ônibus, em caso de veículos incendiados, é o empresário. Portanto, o Estado não perde um centavo nessa história, não é atingido de fato. Mas até aí, estamos falando de objetos reparáveis, que podem ser substituídos. As perdas humanas, as vidas ceifadas, essas não são recuperadas, a dor das famílias é inconsolável e o trauma de motoristas, cobradores e passageiros é intransponível. Os perdedores, como sempre, são os cidadãos, as comunidades, que são obrigadas a viver com mais esse fator de desalento social.



violência no trânsito ônibus queimado

Um ônibus foi incendiado em uma rua de São Paulo, no bairro de Santa Cruz, na terça-feira (12). O veículo estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

Segundo relatos, o ônibus estava parado em uma parada quando foi atingido por um tiro. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

O ônibus estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos. O motorista foi ferido e levado ao hospital.

Segundo relatos,

o ônibus estava parado em uma parada quando foi atingido por um tiro. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

O motorista foi ferido e levado ao hospital. O ônibus estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

4 cadáveres de cabeças de casca violência por dia

Segundo relatos, o ônibus estava parado em uma parada quando foi atingido por um tiro. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

O motorista foi ferido e levado ao hospital. O ônibus estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

A GUERRA DO RIO

Ataque cruel mata sete pessoas em ônibus

Banditismo mata sete em veículo na Avenida Brasil sem liberar os passageiros; quatro ainda estão internados

Um ônibus foi incendiado em uma rua de São Paulo, no bairro de Santa Cruz, na terça-feira (12). O veículo estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

Segundo relatos, o ônibus estava parado em uma parada quando foi atingido por um tiro. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

O ônibus estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos. O motorista foi ferido e levado ao hospital.

O motorista foi ferido e levado ao hospital. O ônibus estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.

O ônibus estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos. O motorista foi ferido e levado ao hospital.

O motorista foi ferido e levado ao hospital. O ônibus estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos.



Tráfico mata 2 em Antares e queima ônibus

Traficantes do Conjunto Antares, em Santa Cruz, mataram duas pessoas, feriram outras duas e incendiaram três ônibus, numa onda de violência em presá à prisão de Ern Medeiros, na terça-feira. O cantor Medeiros teria participado da execução de três PMs na madrugada de 26 de fevereiro em uma rua da Avenida Brasil. As desordens foram comandadas, segundo a polícia, por Sidney Corrêa de Castro, o Indio.

Silva, da Expresso União, contou que ouviu muitos tiros antes de ter o veículo interceptado por cerca de dez homens fortemente armados. Outro grupo de 50 nas

O incêndio aconteceu na noite de Antares, por volta de 21h30m, duas horas depois de um tiroteio que resultou na morte de Valteir Inácio de Souza, de 17 anos, e de Henrique Loureiro Coutinho, de 20 anos. Os menores S., de 17 anos e de 16 anos, ficaram feridos.

Moradores do conjunto Antares disseram que puseram fogo no ônibus para chamar a atenção das autoridades para a falta de segurança na região. Mas a polícia afirma que o incêndio foi uma provocação para a prisão de Ern Medeiros.

O ônibus estava com 15 passageiros e o fogo se espalhou rapidamente, consumindo o veículo em poucos minutos. O motorista foi ferido e levado ao hospital.



Linha do tempo

A NTU fez um levantamento da cobertura da mídia sobre o fenômeno do incêndio a ônibus desde os primeiros registros, em 1987, o que permitiu a criação de uma linha do tempo que mostra o impacto dessas ações criminosas:

1987



Rio de Janeiro: O alto custo de vida em 1987 levou manifestantes no Rio de Janeiro a protestarem de forma dura contra o governo. Vários prédios públicos e ônibus urbanos foram destruídos na ocasião.

Reprodução: <http://memorialdademocracia.com.br/card/passagem-aumenta-e-o-rio-se-revolta>



Rio de Janeiro: 70 ônibus incendiados e 100 depredados

Reportagem da edição da revista Veja, de 8 de julho de 1987, destacou a revolta popular que resultou no incêndio de 70 ônibus e depredação de outros 100, no centro da cidade do Rio de Janeiro - ação que marcou o início desse tipo de ocorrência.

Reprodução da revista Veja, 08/07/1987

1993

Quarta-feira, 15 de setembro de 1993 O GLOBO

Bandidos seqüestram e incendeiaram ônibus

Um ônibus da Viação Campo Grande foi incendiado na madrugada de ontem, próximo ao bairro da Penha, no Rio de Janeiro, por três bandidos que seqüestraram o proprietário, Manoel Tiago, de 62 anos, um dos donos da empresa. Os bandidos, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros. Os bandidos, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros. Os bandidos, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros.

Família não tem como pagar resgate

O empresário Manoel Tiago foi seqüestrado na madrugada de ontem, próximo ao bairro da Penha, no Rio de Janeiro, por três bandidos que seqüestraram o proprietário, Manoel Tiago, de 62 anos, um dos donos da empresa. Os bandidos, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros. Os bandidos, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros.

O GLOBO

Rio de Janeiro: Empresário seqüestrado, um ônibus destruído pelo fogo

Após seqüestram o proprietário da Viação Campo Grande, Manoel Tiago, de 62 anos, os criminosos incendiaram um ônibus da empresa no bairro carioca da Penha. O veículo foi queimado como tentativa de pressionar a família a pagar o resgate.

Reprodução: O Globo, 15/9/1993

Quinta-feira, 7 de outubro de 1993 O GLOBO

Moradores incendiaram 9 ônibus em protesto

Protestos contra a redução das tarifas de ônibus em São Paulo, resultaram em nove ônibus incendiados na madrugada de ontem, no bairro da Penha, no Rio de Janeiro. Os moradores, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros. Os bandidos, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros.

Frotas são reduzidas com aval da SMTU

Na quarta-feira passada, na Terminal Interbairros de São Paulo, o ônibus da Viação Campo Grande foi incendiado. Os moradores, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros. Os bandidos, que usavam máscaras, chegaram ao ônibus com uma arma de fogo, ameaçando o motorista e os passageiros.

O GLOBO

Rio de Janeiro: Nove ônibus incendiados na Estrada de Madureira

Cerca de 500 manifestantes queimaram nove ônibus das empresas Ponte Coberta e Glória, ambas do mesmo proprietário, no dia 6 de outubro de 1993, na Estrada de Madureira, no Rio de Janeiro. O grupo protestava contra a ineficiência e precariedade dos serviços prestados por estas empresas.

Reprodução: O Globo, 7/10/1993



Rio de Janeiro: Após assaltarem 50 passageiros, criminosos incendeiam o veículo.

Vinte jovens fizeram o arrastão em um ônibus da Viação Oriental, na Avenida Brasil, altura de Guadalupe. Segundo a polícia, o bando cometeu o crime, no dia 2 de junho de 1994, após sair de um baile funk.

Reprodução: O Globo, 3/6/1994

Rio de Janeiro: Três ônibus incendiados por traficantes em Santa Cruz
Traficantes incendiaram três ônibus, na Avenida Antares, no bairro Santa Cruz, após violenta troca de tiros que deixou dois homens mortos e dois menores feridos, no dia 7 de março de 1995. Apesar do terror, motoristas e passageiros conseguiram sair dos veículos, antes de os criminosos atearem fogo. Os ônibus destruídos pelo fogo pertenciam às empresas Expresso União, Santa Sofia e Viação Jabour.

Reprodução: O Globo, 9/3/1995



Mendigo morre após agonizar por 2 horas na Av. Atlântica

Durante duas horas e 30 minutos, das 7h às 9h30m, um mendigo agonizou em um ponto, sem receber qualquer socorro, na porção do edifício 3.464 da Avenida Atlântica, ao lado da lanchonete Sobá, um dos pontos mais movimentados do Copacabana. Sem documentos, com surradas camisas esportivas e calça jeans, o homem negro, aparentemente 55 anos, morreu de enfarte, deixando na calçada, numa sacola, seus pertences: seis bonês, dois pares de sapatos, uma carteira de couro e um copo de plástico.

Moradores e comerciantes que acompanhavam o drama do mendigo começaram a telefonar, em vão, para a PM e os bombeiros pelos telefones 190 e 192. O chefe de Relações Públicas dos bombeiros, tenente-coronel, Manoel Antônio Alves de Oliveira, não quis que qualquer informação fosse divulgada para o local, alegando que já a PM alega que só foi chamada para o local às 9h30m. Outra história foi contada pelo subprefeito do Bob's, José Camargo Ricardo.

... Em ação, logo o segurança Flávio Chagas Pinheiro, da empresa Fiel, e começaram a telefonar para os telefones 190 e 192, mas não conseguiram, enquanto duas horas, nem a ambulância nem o carro de polícia.

1996

Terça-feira, 11 de junho de 1996 • 2ª região

O Dia 1996

R1C1-17

Ônibus incendiado e ruas fechadas durante protesto

Morte de mulher durante operação policial dá início ao conflito, de duas horas e meia, na Favela da Cidade de Deus

Edgar Araújo
A Favela da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, na noite de 10 de junho, viveu um confronto entre moradores e policiais do 18º BPM (Jacarepaguá). Revoltados com a morte de uma mulher baleada na cabeça com um tiro disparado durante uma perseguição policial, os moradores fecharam as ruas e bloquearam a passagem de um ônibus da Prefeitura Municipal de Jacarepaguá. O confronto começou com a morte de uma mulher, que foi baleada na cabeça com um tiro disparado durante uma perseguição policial. Os moradores fecharam as ruas e bloquearam a passagem de um ônibus da Prefeitura Municipal de Jacarepaguá. O confronto começou com a morte de uma mulher, que foi baleada na cabeça com um tiro disparado durante uma perseguição policial.

Os moradores começaram a se reunir no local onde ocorreu o incidente, e começaram a bloquear a passagem de um ônibus da Prefeitura Municipal de Jacarepaguá. O confronto começou com a morte de uma mulher, que foi baleada na cabeça com um tiro disparado durante uma perseguição policial. Os moradores fecharam as ruas e bloquearam a passagem de um ônibus da Prefeitura Municipal de Jacarepaguá. O confronto começou com a morte de uma mulher, que foi baleada na cabeça com um tiro disparado durante uma perseguição policial.

Os moradores começaram a se reunir no local onde ocorreu o incidente, e começaram a bloquear a passagem de um ônibus da Prefeitura Municipal de Jacarepaguá. O confronto começou com a morte de uma mulher, que foi baleada na cabeça com um tiro disparado durante uma perseguição policial. Os moradores fecharam as ruas e bloquearam a passagem de um ônibus da Prefeitura Municipal de Jacarepaguá. O confronto começou com a morte de uma mulher, que foi baleada na cabeça com um tiro disparado durante uma perseguição policial.



Um ônibus do 18º BPM foi apedrejado e incendiado durante o confronto entre moradores e policiais na Favela da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, na noite de 10 de junho de 1996.

Rio de Janeiro: Ônibus é incendiado durante protesto na Favela Cidade de Deus

Um ônibus foi apedrejado e incendiado, durante o confronto entre moradores e policiais do 18º BPM (Jacarepaguá), na noite de 10 de junho de 1996, na Favela Cidade de Deus. O estopim desse conflito foi a morte de uma moradora da comunidade, em uma operação policial. O motorista e o cobrador conseguiram fugir. Nenhum passageiro ficou ferido.

Reprodução: O Globo, 11/6/1996

Marcelo Carnaval



PROTESTO EM MADUREIRA: um dos ônibus que foi incendiado por moradores da Favela do Cajueiro

Dois ônibus são queimados por moradores de favela

Policiais militares são acusados de matar vigilante

• Cerca de cem moradores da Favela do Cajueiro, em Madureira, incendiaram dois ônibus e fecharam as pistas da Avenida Edgar Romero, ontem pela manhã, em protesto contra a morte de um morador durante uma operação policial no morro. Eles contaram que, na tarde de sábado, policiais do 9º BPM (Rocha Miranda) entraram na favela atirando e acabaram matando o vigilante Marcelo Nunes, de 35 anos, que era funcionário da Ceasa.

PMs que estiveram na manifestação de ontem informaram que traficantes da Favela do Cajueiro incentivaram os incêndios. Segundo eles, Marcelo Nunes fazia parte do tráfico de drogas.

— Ele não era traficante. É mentira da polícia. Ele estava no orelhão quando foi atingido. Os policiais entraram atirando. Foi covardia — disse Marlene Nunes, irmã do vigilante.

O tumulto provocou um grande engarrafamento nas

ruas de Madureira. Por volta das 10h, os manifestantes atearam fogo num ônibus da linha 721 (Vila Cruzeiro-Cascadura), da Viação Três Amigos, na Avenida Ministro Edgar Romero, esquina com a Rua Leopoldina de Oliveira. O motorista José Brito, de 38 anos, contou que um grupo entrou no ônibus e mandou que todos descessem.

— Eles começaram a quebrar os vidros com paus e pedras. Os passageiros desceram correndo. Em poucos minutos, eles atearam fogo — contou o motorista.

Este ano, 29 ônibus foram incendiados no Rio

O segundo ônibus a ser incendiado foi na Rua Leopoldina de Oliveira, na altura do número 90, quase em frente à entrada da Favela do Cajueiro. Foi o da linha 896 (Engenho da Rainha-Pavuna), da empresa Pavunense.

— Eles entraram e disseram que iam tacar fogo. Foi uma

correria, já que tinha cerca de 40 passageiros — contou José Santana, de 48 anos, que dirigia o coletivo.

Além de incendiarem os coletivos, os manifestantes viraram o Fiat 147, placa LIL-1259, que estava abandonado na rua. À tarde, PMs realizaram uma operação na favela, onde apreenderam um carregador de pistola, um revólver calibre 38 e trouxinhas de maconha. Houve troca de tiros.

Com mais esse incêndio, chega a 29 o número de ônibus queimados durante manifestações este ano. Em 1997 foram oito só no município do Rio. No ano passado, este número chegou a 12. Sem contar com os dois ônibus de ontem, esses incêndios já provocaram um prejuízo estimado em mais de R\$ 2 milhões.

A Fetranspor informou que vai lançar até o final do ano uma campanha publicitária para conscientizar moradores de favelas do Rio a não incendiarem ônibus. ■

Menor é morto com um tiro nas costas no Centro

Amigos de Neilson, que vivia nas ruas, acusam um policial

• Neilson Vieira Gomes, de 17 anos, o Sorriso, foi assassinado ontem com um tiro nas costas na Avenida Presidente Vargas, no Centro. Morador de rua há três anos, Neilson teria sido morto após um desentendimento com um policial à paisana na Leopoldina. De acordo com amigos, o rapaz seria vendedor ambulante no Centro.

Pelo menos dois menores que também vivem nas ruas teriam presenciado o crime. Embora apontem um policial como o autor do disparo que matou Neilson, eles não souberam descrevê-lo ou informar seu nome. Contaram apenas que ele estava num carro de cor verde. Segundo esta versão, o policial teria seguido o jovem da Leopoldina até a Avenida Presidente Vargas.

Menor pode ter sido morto durante a fuga

Marcas de sangue na pista sentido Zona Norte e a posição do corpo do rapaz levaram o perito da Polícia Civil Everaldo Costa a sugerir a hipótese de ele ter sido atingido durante a fuga. De acordo com amigos, Neilson chegou a andar ferido quase 200 metros, da passarela em frente ao Teleporto até o prédio dos Correios, na Presidente Vargas.

Policiais do 1º BPM (Estácio) que chegaram ao local depois do crime ouviram a versão de que o rapaz foi morto após um assalto. Alguns meninos que vivem nas ruas confirmaram que isso pode ter acontecido. A mulher de Neilson, Luciana, também moradora de rua, disse que ele era ambulante. A mãe do jovem, Sueli Vieira Gomes, não quis falar sobre o crime.

— Não sei de nada. Infelizmente, ele morava na rua — disse Sueli sobre um crime que pode um dos primeiros casos da nova Delegacia Legal, a 6ª DP (Cidade Nova), inaugurada ontem. ■

Rio de Janeiro: Moradores da Favela Cajueiro incendeiam dois ônibus

O ataque ocorreu no dia 22 de novembro de 1999, em Madureira, na capital carioca.

Cerca de 100 pessoas participaram do protesto contra a morte de um morador, ocorrida três dias antes, durante uma operação policial. O ônibus, incendiado na Avenida Ministro Edgar Romero, pertencia à Viação Três Amigos. O outro, queimado em frente à entrada da favela, integrava a frota da empresa Pavunense.

Reprodução: O Globo, 23/11/1999

2000

QUARTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2000

CIDADES
TRANSPORTE

Homens armados bloqueiam e incendeiam ônibus

Um suspeito de que ataques foi promovido por perueiros clandestinos

MANHÃ

Um ônibus da Empresa São Luís foi incendiado, provavelmente por perueiros clandestinos, no início da noite de ontem na região do Capão Redondo, na zona sul da capital. Com 14 e 26,7 milhas quilométricas desde 14 de janeiro. Os perueiros prometiam cobrar os condutores de ônibus rodoviários para Freixo. Apesar de algumas tentativas de negociação, os homens afirmaram que havia necessidade de pagar, e pediram que o motorista não fosse ao trabalho, a fim de que, por enquanto, não fosse considerado a melhor das opções para o motorista.

Desta vez, o ônibus foi incendiado por volta das 18 horas na oficina do condutor 108 do Rodoviário São Paulo. Os homens armados passaram o veículo a queimar e exigiram que os passageiros descessem. Um suspeito, disse, não fugiu ao ônibus. Ele chegou a pé.

Segundo a São Paulo Transportes (SPT), o ônibus foi incendiado no 41º Distrito Policial, no Capão Redondo. Onze horas antes do incidente, uma equipe de fiscalização da Prefeitura realizou uma blitz na região do Capão Redondo, bairro próximo de onde ocorreu o acidente.

Greve afeta 22 mil passageiros na zona norte

Funcionários do Zefir pararam na tarde de segunda-feira, porque não recebiam salários

Com o fim de 22 mil passageiros da zona norte não teve transporte desde as 17h30 de segunda-feira, quando os funcionários e colaboradores da empresa de ônibus Zefir pararam em protesto pelo não pagamento da gratificação, que vence no dia 26. Não há previsão de suspensão da greve.

A empresa, com 62 carros, cerca de 3 milhas na zona norte e transporta 11.077 passageiros por dia. A São Paulo Transportes (SPT) informou a Prefeitura de São Paulo que a suspensão de pagamento da gratificação afeta 22 mil passageiros, a Zefir não recebe a Prefeitura de São Paulo.

Segundo a Prefeitura de São Paulo, a Prefeitura de São Paulo não recebe a Prefeitura de São Paulo.

Perueiro tenta atropelar soldados para fugir

Motorista levou dez passageiros em Kombi e fugiu para casa

Um motorista de Kombi, com dez passageiros, tentou atropelar soldados para fugir da fiscalização de São Paulo Transportes (SPT) na zona sul da capital. O motorista, de 40 anos, tentou escapar para casa, mas foi parado por soldados da SPT. O motorista foi preso e levado para a delegacia de polícia.

Um motorista de Kombi, com dez passageiros, tentou atropelar soldados para fugir da fiscalização de São Paulo Transportes (SPT) na zona sul da capital. O motorista, de 40 anos, tentou escapar para casa, mas foi parado por soldados da SPT. O motorista foi preso e levado para a delegacia de polícia.

São Paulo: Criminosos incendeiam ônibus em Capão Redondo

Criminosos queimaram um ônibus, em Capão Redondo, zona sul da Capital paulista, em 22 de fevereiro de 2000. Este foi o 20º veículo incendiado desde 14 de janeiro. Os ataques coincidiram com os vários protestos de perueiros contra as fiscalizações feitas pela Prefeitura de São Paulo.

Reprodução: O Estado de São Paulo, 23/11/2000

2001

Motorista vive terror nas mãos de perueiros

Um dos perueiros, armados, tentou atropelar o motorista e o ônibus foi incendiado

Nas mãos de criminosos, o motorista de um ônibus foi atacado por um grupo de perueiros. O ônibus foi incendiado e o motorista tentou escapar, mas foi parado por soldados da SPT. O motorista foi preso e levado para a delegacia de polícia.

Um dos perueiros, armados, tentou atropelar o motorista e o ônibus foi incendiado. O motorista tentou escapar, mas foi parado por soldados da SPT. O motorista foi preso e levado para a delegacia de polícia.

POLÍCIA ESCALOU POUCOS CASOS

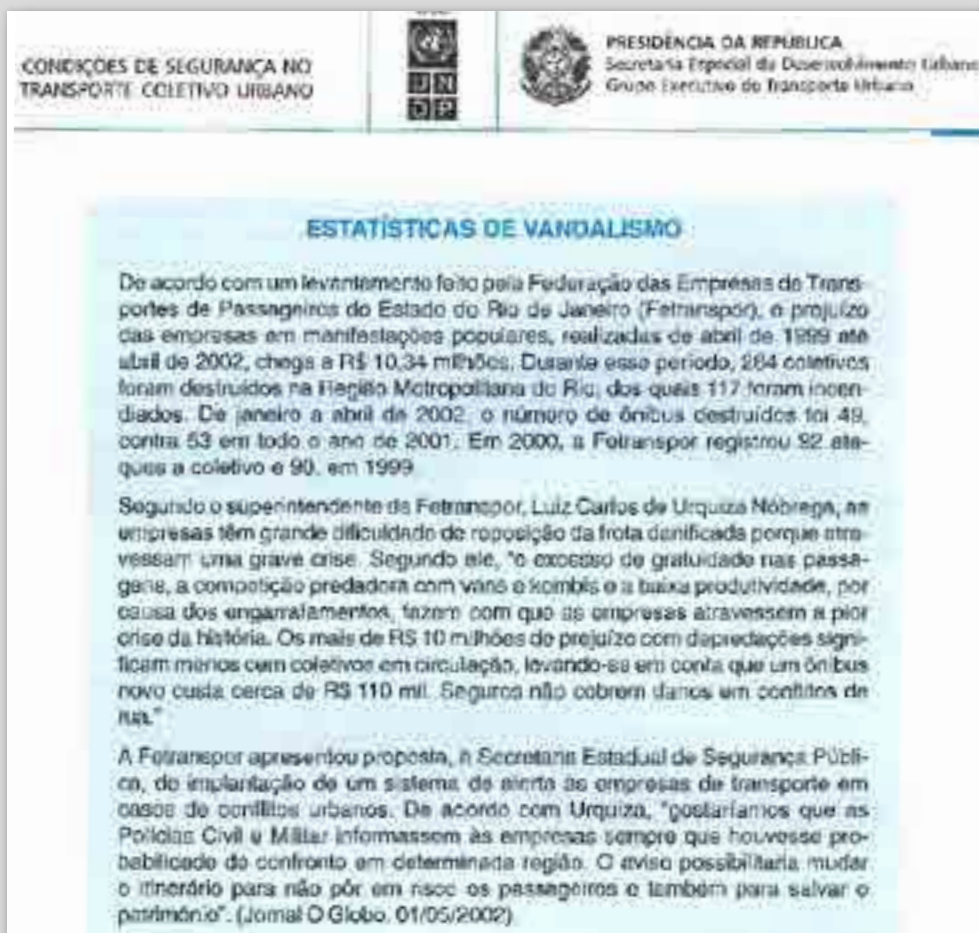
Um dos perueiros, armados, tentou atropelar o motorista e o ônibus foi incendiado. O motorista tentou escapar, mas foi parado por soldados da SPT. O motorista foi preso e levado para a delegacia de polícia.

Um dos perueiros, armados, tentou atropelar o motorista e o ônibus foi incendiado. O motorista tentou escapar, mas foi parado por soldados da SPT. O motorista foi preso e levado para a delegacia de polícia.

São Paulo: Motorista é ferido gravemente

O motorista da linha 6014, Geraldo de Souza Oliveira, de 46 anos, viveu momentos de terror no dia 10 de abril. O ônibus da Viação Capela em que ele trabalhava foi atacado por um grupo de perueiros que arremessaram um paralelepípedo no pára-brisa e derramaram gasolina no seu corpo, ateando fogo em seguida. O motorista escapou porque rolou em uma poça de lama e foi ajudado por uma senhora que o envolveu com um lençol. O perueiro que ateou fogo já tinha antecedentes criminais e já cumpriu pena por ter participado de resgate de presos no Delegacia de Itapeverica da Serra, no estado de S. Paulo.

Reprodução: O Estado de S. Paulo, 12/4/2001



Publicação 'Condições de segurança no transporte coletivo urbano' (2002), da Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano/Grupo Executivo de Transporte Urbano, demonstrou o cenário crítico das ocorrências no estado do Rio de Janeiro. De abril de 1999 até abril de 2002 foram incendiados 117 ônibus na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

2003



Reportagem “Violência atinge as Empresas”, do Anuário NTU, já alertava para a situação crítica enfrentada pela sociedade e pelas operadoras. Nos quatro primeiros meses de 2003, 864 ônibus foram depredados e incendiados, com intensificação dos ataques a ônibus em Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). O maior número de casos foi registrado em São Paulo, com 462 ônibus depredados e 15 incendiados. Em 24 de fevereiro, dia marcado por ações criminosas e violentas comandadas por traficantes, uma mulher de 70 anos que estava sentada dentro de um ônibus foi atingida por um coquetel molotov e sofreu queimaduras graves, falecendo três dias depois. No mesmo incêndio, outras cinco pessoas sofreram queimaduras graves. Em Goiânia, somente no dia 2 de abril de 2003, um total de 291 ônibus foram depredados como forma de protesto de motoristas contra atrasos no pagamento dos salários. Outros 12 ônibus foram incendiados.

Reprodução: Anuário NTU 2002-2003



Rio de Janeiro: Depoimentos de motoristas e cobradores revelam o terror vivido diariamente nas ruas.

A Revista Ônibus da Fetranspor abordou, em 2003, o terror vivido nas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Naquele momento, os números divulgados revelaram que nos últimos cinco anos mais de 400 veículos haviam sido atingidos e destruídos. A publicação destacou depoimentos de motoristas, cobradores, usuários e dos empresários sobre o sentimento de medo enfrentado no cotidiano do transporte público.

Reprodução: Revista Ônibus, março/abril de 2003

Quinta-feira, 17 de abril de 2003

O GLOBO

ZONA NORTE • 3

Tiros e incêndios no meio do caminho

Zona Norte tem 58% dos ônibus queimados na cidade e moradores evitam vias expressas

Erika de Castro e
Nataaniel Damasceno

A violência está no caminho de quem percorre as ruas da Zona Norte. Rota constante do crime organizado nos ataques de bandidos, as principais vias da região se transformaram em becos sem saída. Aterrorizados, os moradores são obrigados a mudar a rotina e ainda a conviver com uma realidade assustadora: dos 160 ônibus incendiados por traficantes no município, nestes quatro primeiros meses do ano, 92 foram na região. Isso representa cerca de 58% das ações.

A cobradora Simone Rodrigues da Silva, de 41 anos, conhece de perto a cena de horror. No mês passado, ela seguia em sua primeira viagem, na linha 679 (Grotão-Méier), quando, na Avenida Dom Hélder Câmara, em Del Castilho, cerca de 40 bandidos armados atearam fogo ao ônibus, depois de jogar gasolina no seu corpo. Por sorte, ela conseguiu escapar ilesa.

— Eles invadiram o ônibus e apontaram a arma para a minha cabeça e a do motorista. Depois, pegaram um galão e jogaram gasolina nos bancos e nas minhas pernas. Pedi pelo amor de Deus para descer e quando um deles me autori-



Marco Antônio Cavalcanti

UM MORADOR DE Vista Alegre na Avenida Martin Luther King Jr., onde foi assaltado: "Com muito medo"

zou, o ônibus já estava em chamas — diz Simone, que trabalha há seis anos na empresa Nossa Senhora de Lourdes, da qual todas as linhas passam por áreas de risco.

Segundo o vice-presidente da Rio Ônibus, Otacílio Monteiro, a Zona Norte é um dos pontos mais críticos do Rio pelo fato de as principais vias de entrada e saída serem cercadas de favelas:

— A Avenida Brasil, as li-

nhas Amarela e Vermelha, a Estrada do Itararé e Avenida Martin Luther King Jr., antiga Automóvel Clube, são trajetos quase inevitáveis para quem mora na região, mas concentram muitas áreas de risco. Não temos como mudar o itinerário dos ônibus — diz.

Assim como as empresas de ônibus, os motoristas que moram ou trabalham na região também estão na linha de tiro. Só este ano, a Linha Amarela e

a Linha Vermelha já foram fechadas cinco vezes por causa dos confrontos entre policiais e bandidos.

Quem pode muda de hábitos, evitando os pontos mais críticos ou até deixando de dirigir à noite. Mas há quem não tem como evitar as áreas de risco. É o caso de um morador de Vista Alegre que não quis se identificar. Assaltado há pouco tempo na Avenida Martin Luther King Jr., ele não

O pavor em números

• **ÔNIBUS INCENDIADOS:** 92 veículos foram queimados nas ruas da região desde janeiro.

• **INTERDIÇÕES:** A Linha Vermelha e a Linha Amarela, entre as principais vias da região, já foram interditadas por causa dos tiroteios cinco vezes desde o início do ano.

• **CARROS ROUBADOS:** Foram registrados em fevereiro 1.373 roubos de veículos nas áreas de segurança controladas pelos cinco batalhões da PM na Zona Norte.

deixou de passar pelo local.

— Faço este caminho todas as noites para buscar minha mulher na faculdade, na Piedade. E prefiro passar por ali, mesmo com muito medo, a deixá-la voltar sozinha — diz o morador, lembrando que, em Vista Alegre, há poucas pessoas que não tenham passado por situação semelhante. ■

• **DRAMA DA FAMÍLIA É INSUPERÁVEL** na página 4

Rio de Janeiro: Entre janeiro e abril de 2003, 92 ônibus foram queimados na Zona Norte do Rio de Janeiro.

Os ataques foram promovidos por traficantes de drogas da região.

Moradores vivem aterrorizados com os constantes tiroteios nos principais trechos das Linhas Amarela e Vermelha.

Reprodução: O Globo, 17/4/2003

五、借款

Envolvimento de menores com o tráfico explicaria ataques como o incêndio do ônibus 350, segundo especialistas

Oliver Wendell Holmes
Oliver Wendell Holmes
Oliver Wendell Holmes

«*La politica estera ha disprezzato gli interessi del Venezuela nel mondo, ha trascurato le sue relazioni con l'America latina, non ha fatto nulla per rafforzare le sue posizioni nel continente, non ha fatto nulla per facilitare la sua integrazione economica, non ha fatto nulla per facilitare la sua integrazione politica, non ha fatto nulla per facilitare la sua integrazione culturale, non ha fatto nulla per facilitare la sua integrazione spirituale, non ha fatto nulla per facilitare la sua integrazione sociale, non ha fatto nulla per facilitare la sua integrazione ambientale, non ha fatto nulla per facilitare la sua integrazione globale».*

[illegible]

Significantly, a growing gap exists between the government's rhetoric and the actions it takes. For example, the government has repeatedly promised to reform the judicial system, but has failed to do so. It has also promised to improve the legal system, but has failed to do so. The government has also promised to improve the legal system, but has failed to do so.

Model van de organisatie

[illegible]

• A second 100-MHz pulsed-field magnet was installed in 1977. Moving to the 100-MHz facility in 1978, we have continued to develop the CMA, and various computerized NMR systems, including a 400-MHz spectrometer in 1979. A 500-

© 2008 The Authors
Journal compilation © 2008 Blackwell Publishing Ltd



© 2004 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 255: 101–108

© 2006 The Authors
Journal compilation © 2006 Blackwell Publishing Ltd

▶ **Bandidos subiram o morro comemorando anos o crime**

■ Come si dice, l'immagine del nostro paese, la sua storia e cultura, sono l'idea degli altri. Ma l'idea degli altri, come l'idea di noi, è un po' diversa. E' una sorta di "immagine" che si forma nella mente degli altri, e che è influenzata da molti fattori. Uno di questi fattori è la "cultura" degli altri. La cultura degli altri è un insieme di valori, di norme, di comportamenti che si sono formati nel corso della storia. La cultura degli altri è un po' diversa dalla nostra, e questo fa sì che la nostra immagine negli altri sia un po' diversa dalla nostra.

anterior. El primer tipo de movimiento que se observó en el experimento consistió en el desplazamiento de la columna vertebral hacia el frente. En segundo lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el lado. En tercer lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el fondo. En cuarto lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el lado y el fondo. En quinto lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el lado y el fondo. En sexto lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el lado y el fondo. En séptimo lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el lado y el fondo. En octavo lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el lado y el fondo. En noveno lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el lado y el fondo. En décimo lugar, se observó el desplazamiento de la columna vertebral hacia el lado y el fondo.

de 1989 a 2000, el gobierno
usó estos programas para dar
créditos de \$100,000 a los
empresarios de la zona. Después de
la crisis, los empresarios usaron los
créditos para comprar maquinaria,
rehabilitar sus negocios y pagar
sus impuestos. Los créditos
ayudaron a la recuperación.

11. *Staphylococcus aureus* (10⁸ CFU/g)
12. *Escherichia coli* (10⁶ CFU/g)
13. *Salmonella enteritidis* (10³ CFU/g)
14. *Salmonella enteritidis* (10³ CFU/g)
15. *Salmonella enteritidis* (10³ CFU/g)
16. *Salmonella enteritidis* (10³ CFU/g)
17. *Salmonella enteritidis* (10³ CFU/g)
18. *Salmonella enteritidis* (10³ CFU/g)
19. *Salmonella enteritidis* (10³ CFU/g)
20. *Salmonella enteritidis* (10³ CFU/g)

[illegible]

«L'azienda italiana», dice il ministro degli Esteri, «non è un Paese». «L'azienda italiana», dice il ministro degli Esteri, «non è un Paese». «L'azienda italiana», dice il ministro degli Esteri, «non è un Paese».

Wiederholungsfrage: „Wie oft haben Sie in den letzten 12 Monaten einen Arzt wegen einer psychischen Erkrankung konsultiert?“

Tres mortos
na Vela
Cruzeiro

Abstract

[illegible][illegible]

A. hyphomycetiformis (Sacc.) Sacc. & Syd. *Hyphomycetium* (Sacc.) Syd. 1907, p. 107, fig. 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913,

— *Journal for May 2* records the building of a watermill on the site of the old mill. The mill was built by the miller, and it was completed in the fall. It was used for grinding grain and for other purposes. The mill was built on the site of the old mill, and it was completed in the fall. It was used for grinding grain and for other purposes. The mill was built on the site of the old mill, and it was completed in the fall. It was used for grinding grain and for other purposes.

Il primo risultato è che, in media, le imprese che hanno adottato il CRM hanno registrato un aumento del 15% delle vendite e una riduzione del 10% dei costi di gestione. Inoltre, il 70% delle imprese che hanno adottato il CRM ha registrato un aumento della soddisfazione dei clienti e un aumento della fidelizzazione. Il secondo risultato è che, in media, le imprese che hanno adottato il CRM hanno registrato un aumento del 20% della produttività e una riduzione del 15% dei costi di gestione. Inoltre, il 60% delle imprese che hanno adottato il CRM ha registrato un aumento della soddisfazione dei clienti e un aumento della fidelizzazione. Il terzo risultato è che, in media, le imprese che hanno adottato il CRM hanno registrato un aumento del 25% della produttività e una riduzione del 20% dei costi di gestione. Inoltre, il 50% delle imprese che hanno adottato il CRM ha registrato un aumento della soddisfazione dei clienti e un aumento della fidelizzazione.

1-800-451-0000 (TOLL FREE)
www.garrett.com

Rio de Janeiro: Ataque ao ônibus 350 deixa 5 mortos e 16 feridos

Em 29 de novembro de 2005, o incêndio do ônibus 350 (Passeio-Irajá), no bairro da Penha na cidade do Rio de Janeiro, transformou-se em uma barbárie. Cinco passageiros morreram, entre os quais um bebê de apenas um ano. Outras 16 pessoas sofreram queimaduras graves. Traficantes jogaram gasolina no corredor do ônibus e nos passageiros, atearam fogo e impediram que o motorista abrisse as portas traseiras para que os passageiros pudessem sair. A notícia do site do jornal 'O Globo', de 28 de dezembro de 2006, revelou que o ataque ao ônibus foi provocado por traficantes da Favela Pára-Pedro como retaliação à morte de um morador da favela em troca de tiros entre criminosos e policiais.

Reprodução: O Globo, 04/12/2005



006 - O Estado de São Paulo, 13/06/2006. Foto: Arquivo do Estado de São Paulo. Foto: Arquivo do Estado de São Paulo.

Bebê sofre queimaduras de 2º grau em S. Vicente

Menino de 2 anos voltava do cinema com a mãe, de ônibus; houve atentados em pelo menos 45 cidades paulistas e pânico entre moradores

Na noite de quarta-feira, a família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, foi atacada por um coquetel molotov lançado por um criminoso desconhecido. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

A família estava sendo levada ao cinema quando o ataque ocorreu. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

Uma das vítimas do ataque foi um bebê de 2 anos que estava sendo levado ao cinema com a mãe. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

Uma das vítimas do ataque foi um bebê de 2 anos que estava sendo levado ao cinema com a mãe. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

Em Barrinha, atacaram da Guarda Civil ao caminhão de lixo

Em Barrinha, atacaram da Guarda Civil ao caminhão de lixo. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.



Ambulância destruída

A ambulância destruída após o ataque. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema. O bebê sofreu queimaduras de 2º grau no rosto e no corpo. A mãe também foi atingida e sofreu ferimentos leves. O ataque ocorreu em uma rua da cidade de São Vicente, no litoral paulista, durante o deslocamento de uma família de 4 pessoas, incluindo o bebê de 2 anos, que estava sendo levado ao cinema.

São Vicente: Bebê fica gravemente ferido em ônibus incendiado pelo PCC

Uma das vítimas do PCC foi um bebê de dois anos que estava com sua mãe em um ônibus urbano na cidade de São Vicente, no litoral paulista. A criança sofreu queimaduras graves quando o veículo foi atingido por um coquetel molotov. Durante os ataques, 12 municípios sofreram atentados e 16 ônibus foram incendiados somente na região do Vale do Paraíba.

Reprodução: O Estado de S. Paulo, 13/06/2006

2006

Bandidos atacam 41 ônibus em todo o Estado

No capital, a SPTrans registrou 23 veículos incendiados e 2 atropelados, mas ainda há mais relatos não confirmados

Uma bolha negra no horizonte

Em São Paulo, a situação é grave. A SPTrans registrou 23 veículos incendiados e 2 atropelados, mas ainda há mais relatos não confirmados. A situação é grave e a cidade está sob um estado de emergência. A SPTrans registrou 23 veículos incendiados e 2 atropelados, mas ainda há mais relatos não confirmados. A situação é grave e a cidade está sob um estado de emergência.

Profissionais envolvidos até agora foram presos e alguns foram mortos.

Fogo no meio da Vila Madalena

Incêndio no meio da Vila Madalena foi o primeiro do mês de maio

Um incêndio no meio da Vila Madalena foi o primeiro do mês de maio. O fogo se espalhou rapidamente e causou danos materiais. A situação é grave e a cidade está sob um estado de emergência.

Dois meses de guerra em São Paulo

Dois meses de guerra em São Paulo. A situação é grave e a cidade está sob um estado de emergência.



Onda de Violência: 41 ônibus são alvo do PCC em São Paulo

O ataque aos ônibus foi mais um marco do histórico de ataques criminosos ordenados pelo Primeiro Comando da Capital (PCC) em várias cidades do estado de São Paulo. Após as rebeliões em mais de 70 presídios e atentados contra as forças policiais, ocorridos no mês de maio, os ônibus do transporte público tornaram-se alvo do crime organizado. No início de julho, 41 ônibus foram atacados pelo PCC. Na capital, os criminosos queimaram mais de 20 coletivos. A Viação Ouro Verde foi uma das prejudicadas e teve um prejuízo de R\$ 500 mil devido a quatro veículos de sua frota terem sido incendiados.

Reprodução: O Estado de São Paulo, 13/7/2006

2006



Nova Odessa: Motorista tem 90% do corpo queimado e morre após ficar preso ao cinto de segurança

Quatro vândalos jogaram um coquetel molotov no ônibus da Auto Viação Ouro Verde, no dia 13 de julho de 2006. As labaredas se propagaram rapidamente enquanto o motorista, o Sr. Manoel Francisco da Silva, de 44 anos, tentava soltar o cinto de segurança. O ato criminoso provocou queimaduras em 90% do corpo do Sr. Manoel, que, após ficar dois anos desempregado, completava apenas 11 dias de trabalho no dia do ato criminoso. O motorista morreu e deixou duas filhas, uma de 8 e outra de 21 anos.

Reprodução: Terra, 14/08/2006

2006

**Rio de Janeiro:**

7 pessoas morreram e 12 ficaram feridas

Durante uma série de ataques organizados por criminosos na cidade do Rio de Janeiro, 12 ônibus foram incendiados, provocando a morte de 7 pessoas. Outros 12 passageiros ficaram gravemente feridos.

Reprodução: O Estado de São Paulo, 29/12/2006

**Rio de Janeiro: Vítima fatal**

O Sr. Elias Batista dos Santos, de 42 anos, um dos passageiros do ônibus da Viação Itapemirim, foi a oitava vítima do incêndio causado por criminosos no dia 28 de dezembro de 2006, no Rio de Janeiro. Ele teve 75% do corpo queimado e faleceu no Hospital Estadual Pedro II no dia 30 de dezembro. Sua ex-mulher e suas duas filhas também ficaram feridas no ataque.

Reprodução: G1, 30/12/2006

44 • 2003

A GUERRA DO RIO

Ataque cruel mata sete pessoas em ônibus

Bandidos ateiam fogo em veículo na Avenida Brasil sem liberar os passageiros; quatro ainda estão internados

Reprodução: O Globo, 29/12/2006

2006



Rio de Janeiro: Modelo Bia Furtado sofre queimaduras de segundo e terceiro grau em 40% do corpo

A modelo Bia Furtado era uma dos 28 passageiros que estavam no ônibus da Viação Itapemirim, incendiado por traficantes no bairro de Cordovil, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, na madrugada do dia 28 de dezembro de 2006. Bia teve queimadura de segundo e terceiro grau em 40% do corpo, principalmente nas mãos, no tórax e no rosto. Após o crime, a modelo perdeu o emprego e passou por 16 cirurgias. Em 2010, a modelo estava desempregada e batalhava para retornar ao mercado da moda.

Reprodução: G1, 30/12/2006

2008



Minas Gerais: Atentados contra ônibus em Belo Horizonte e Contagem

Dois ônibus foram incendiados, nos meses de junho e julho, nas cidades de Contagem e Belo Horizonte, respectivamente. Os ataques ocorreram na mesma época de rebeliões registradas na Casa de Detenção Antônio Dutra Ladeira, localizada em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Reprodução: Portal UOL Notícias, 1/7/2008

2009



Rio de Janeiro: Ônibus são incendiados em Macaé

Em janeiro de 2009, ônibus foram incendiados em Macaé. Ao todo, criminosos atearam fogo em cinco veículos em três dias. Os crimes aconteceram em represália as operações realizadas nas favelas comandadas pelo tráfico de drogas. Os ônibus foram incendiados nas regiões de Aroeira, Morro do Santana e Malvinas e ficaram totalmente destruídos. Em todos os casos, os passageiros conseguiram fugir. Apenas o cobrador de um dos ônibus teve parte da perna queimada.

Reprodução: G1, 21/01/2009

2010



Rio de Janeiro: 13 passageiros ficaram queimados

Durante um ataque de traficantes da Cidade de Deus a um micro-ônibus na noite do dia 2 de março, 13 passageiros ficaram queimados. A ação teria acontecido em represália à prisão de Leonardo de Oliveira da Silva, de 19 anos, flagrado por policiais com 75 papéletes de cocaína. O ataque aconteceu quando uma mulher grávida se aproximou e fez o sinal para que o micro-ônibus da linha 701 (Madureira-Alvorada) parasse. Quando o veículo parou, um homem lançou uma espécie de coquetel molotov; cerca de 20 passageiros estavam no coletivo.

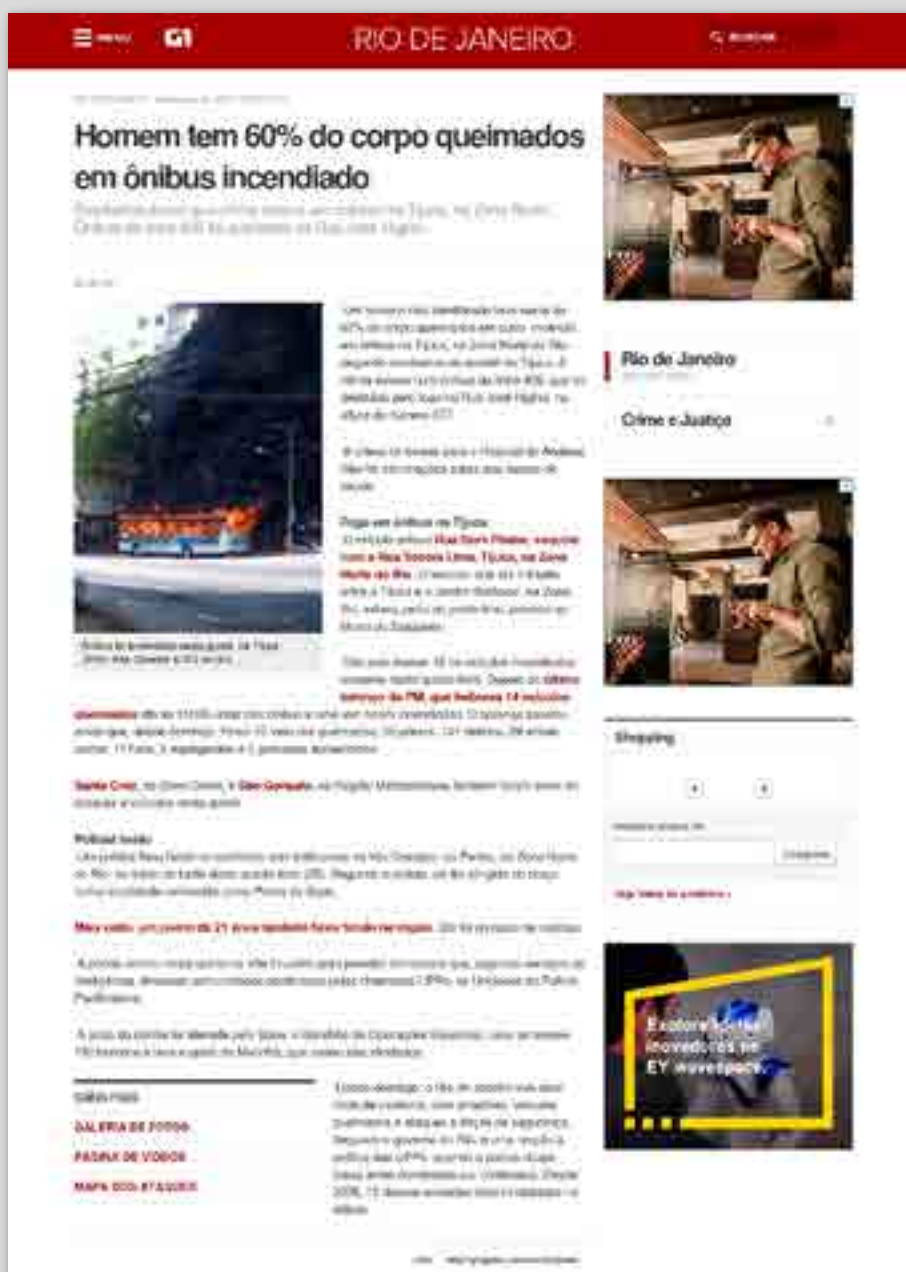
Reprodução: O Globo, 03/03/2010



São José dos Pinhais:

Dupla incendiou ônibus na Região Metropolitana de Curitiba utilizando querosene, ferindo o motorista, que ficou com 30% do corpo queimado. Os criminosos não foram localizados.

Reprodução: O Globo, 07/05/2010




Rio de Janeiro: Passageiro tem 60% queimado em mais um ataque a ônibus na Zona Norte

No dia 25 de novembro, um ônibus da linha 409 foi alvo de criminosos na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Um homem teve 60% do corpo queimado. Desde o dia 21 de novembro o Rio de Janeiro vivia uma onda de violência com arrastões, veículos queimados e ataques à forças de segurança; naquele mês, mais de 50 ônibus foram queimados na Zona Norte. Outros veículos foram incendiados em Santa Cruz (Zona Oeste) e São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Reprodução: Portal G1, 25/11/2010

2011


Bahia
news Bahia

G1 ▾ Na TV ▾ Esporte Trânsito Aeroportos ▾ Agenda de shows VC no G1

30/11/2011 15h56 - Atualizado em 30/11/2011 21h58

Homens ateam fogo em ônibus em Porto Seguro, diz polícia

Quatro ônibus foram atingidos, informa a polícia. Comércio está fechado. Ataque é represália à morte de homem com envolvimento com o crime.

Quatro ônibus foram queimados e dois apedrejados na tarde desta quarta-feira (30) em Porto Seguro, região sul da Bahia, de acordo com a Polícia Civil e com o Corpo de Bombeiros. No primeiro momento, as fontes policiais da cidade disseram que uma escola e seis ônibus haviam sido queimados. De acordo com a polícia, os criminosos não conseguiram efetivar o incêndio à escola. Já o número de ônibus foi corrigido posteriormente de seis para quatro pelos órgãos oficiais.

saiba mais

Confira galeria de fotos em ônibus queimados em Porto Seguro

Cinco suspeitos de ataques a Porto Seguro são presos, diz polícia

A polícia informa que vários homens teriam parado os veículos e colocado os passageiros para fora, incendiando os automóveis. Os ataques dos criminosos ocorreram, segundo a polícia, em sete bairros: Combolo, Centro, Orla Norte, Fontana, Paraguai, Frei Calixto (conhecido como Baianão) e Mirante de Caravelas. Os comerciantes ficaram assustados com os ataques e fecharam as portas das lojas. Alguns imóveis comerciais foram depredados. A população está sob toque de recolher imposto pelos criminosos e as ruas estão desertas, relatou um agente policial.

O ataque seria represália de um grupo de traficantes à morte de um homem que ajudou na fuga de um preso do Complexo Policial no dia 26 de novembro (sábado). Em nota divulgada por volta das 17h, a Polícia Militar informou que os traficantes também pretendiam atrapalhar a recaptura do detento que fugiu no sábado. Ele seria o responsável pela **morte de um soldado da Polícia Militar** de 48 anos durante a tentativa de fuga. Os ataques foram controlados por volta das 18h30.

A Polícia Militar emitiu uma nota informando que o Comandante Geral da PM, coronel Alfredo Castro, e o Secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa, determinaram o deslocamento de unidades do GRAER (Grupamento Aéreo da Polícia Militar) para Porto Seguro com o objetivo de reforçar o policiamento do município.

Porto Seguro: 4 ônibus incendiados

Criminosos atearam fogo em quatro ônibus e vários automóveis em Porto Seguro, região sul da Bahia. Diversos estabelecimentos comerciais foram depredados e os criminosos ainda impuseram o toque de recolher aos moradores em vários bairros. O ataque seria represália de um grupo de traficantes à morte de um homem que ajudou na fuga de um preso do Complexo Policial no dia 26 de novembro. Em nota, a polícia informou que os traficantes também pretendiam atrapalhar a recaptura do detento.

Reprodução: Portal G1, 30/11/2011

2012



São Paulo: Ato contra violência no trânsito termina com ônibus queimado

Moradores da Favela Água Espriada, na Zona Sul de São Paulo, atearam fogo a um ônibus da Viação Tupi, na Avenida Roberto Marinho, para protestar contra a morte do ciclista Kaique Oliveira Welsch, de 14 anos, atropelado por um caminhão em novembro de 2012.

Reprodução: O Estado de S. Paulo, 31/07/2012



Recife: Fogo e revolta

A Refinaria Abreu e Lima, na Região Metropolitana de Recife, virou cenário de guerra na manhã do dia 8 de agosto de 2012. Cerca de 44 mil trabalhadores da refinaria não aceitaram a proposta feita pelo sindicato da categoria e partiram para a agressão física. Representantes do sindicato foram apedrejados pelos trabalhadores. Vários ônibus foram incendiados como forma de protesto.

Fotos: Guga Matos/JC Imagem/AE, 08/08/2012

2012



Natal: Dois ônibus são queimados durante noite de protestos

Os incidentes ocorreram no dia 18 de setembro, à noite. O coletivo que estava ao lado do Midway Mall tinha passageiros quando os manifestantes chegaram. De acordo com os funcionários da empresa de ônibus, o motorista chegou a se recusar a abrir a porta para a entrada dos manifestantes. O incêndio, no entanto, só foi iniciado depois que todos os passageiros estavam fora do veículo.

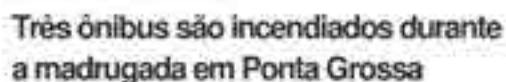
Reprodução: Tribuna do Norte, 18/09/2012



São Paulo: Cobrador tem 30% do corpo queimado

No dia 8 de novembro de 2012, oito criminosos atacaram e incendiaram um ônibus biarticulado da Viação Cidade Dutra, que fazia a linha 693-10 (Terminal Varginha/Terminal Bandeira). O cobrador não conseguiu sair a tempo do veículo e teve 30% do corpo queimado. Ele foi internado no Hospital Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Osasco-SP.

Foto: O Dia/AE, 09/11/2012



Um dos ônibus, que transportava operários de uma obra, ficou totalmente destruído. Os outros dois veículos, pertencentes a frotas do transporte público, foram parcialmente danificados pelos incêndios criminosos.

Reprodução: Portal G1, 20/4/2013

2013



Mauá: 4 ônibus queimados

Em outubro de 2013, quatro ônibus foram incendiados na Avenida Capitão João, em Mauá (SP). Os veículos eram de empresa contratada emergencialmente pela prefeitura, que iniciaria as operações naquele dia.

Reprodução: G1, 19/10/2013 / Foto: Cícero José da Silva/VC no G1



Vitória da Conquista: Manifestação acaba em incêndio

Em novembro de 2013, um ônibus da Viação Vitória foi incendiado durante uma manifestação de moradores dos conjuntos habitacionais Flamboyant e Jacarandá, no Bairro Miro Cairo, Zona Oeste de Vitória da Conquista, na Bahia.

Foto: Reprodução Blog do Marcelo, 11/2013

2014



São Luís: Menina de 6 anos morre e outros passageiros sofrem queimaduras graves em ônibus incendiado por bandidos

A menina Ana Clara Souza foi morta durante incêndio provocado em um ônibus na cidade de São Luís (MA) no dia 3 de janeiro. Ela teve 90% do corpo queimado e não resistiu aos ferimentos. A irmã dela, de um ano e cinco meses, teve 20% do corpo queimado. A mãe das duas sofreu queimaduras graves em 40% do corpo. Uma mulher de 35 anos teve queimaduras de segundo grau no abdômen e braço direito, e um homem teve 72% do corpo queimado. O veículo foi invadido e incendiado por homens armados que estavam seguindo ordens de criminosos presos no Maranhão. Nos ataques que ocorreram nesse dia foram incendiados 4 ônibus.

Reprodução: Agência Brasil, 15/01/2014

2014

 MENU
 



09/01/2014 16h37 - Atualizado em 09/01/2014 17h19

Queimado dentro de ônibus no MA, homem deve ser operado em Goiânia

Márcio Ronny da Cruz teve 72% do corpo ferido ao tentar salvar crianças. Transferido à capital goiana, seu estado de saúde segue grave mas estável.

Silvio Túlio
Do G1 GO

 FACEBOOK
 





O entregador de frangos Márcio Ronny da Cruz, de 37 anos, deve ser operado pela primeira vez nesta sexta-feira (10) no Hospital Geral de **Goiânia** (HGG). O homem mora no Maranhão e foi transferido para a capital para realizar o tratamento. Ele teve 72% do corpo queimado ao tentar salvar duas crianças de dentro de um ônibus incendiado no estado nordestino. O estado de saúde ainda é considerado grave, mas estável.

Márcio está internado no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HGG. Diretor da unidade, o médico Marcelo Rabahi explicou ao **G1** como será feito o procedimento. "Nesta manhã ele fez os curativos e amanhã pela manhã será operado. Três cirurgiões vão retirar a pele queimada. Se houve sangramento, ainda é possível recuperar. Se a pele estiver necrosada, não há como e será preciso fazer um enxerto", esclarece.

saiba mais

Márcio Ronny é transferido para Hospital de Queimaduras de Goiânia

Homem teve 72% do corpo queimado porque ajudou a salvar crianças

Ainda de acordo com Rabahi, apesar da situação do paciente ainda ser grave, suas funções vitais funcionam relativamente bem. "As atividades cerebral, pulmonar e renal não foram afetadas. O problema são as lesões na pele. Nosso desafio é mantê-lo vivo como boas condições", afirma.

São Luís: Vítima tem 72% do corpo queimado em atentado a ônibus em São Luís

Márcio Ronny da Cruz, 37 anos, teve 72% do corpo queimado após tentar salvar duas crianças de um ônibus incendiado no dia 3 de janeiro, na capital maranhense. Uma das crianças era a menina Ana Clara Santos Sousa, de seis anos, que não resistiu às queimaduras e morreu. Cruz abraçou as meninas em chamas ao retirá-las do veículo. Dezesesseis pessoas foram presas suspeitas de participar dos ataques a ônibus e delegacias de São Luís.

Reprodução: G1, 9/1/2014

2014



Osasco: 34 ônibus incendiados na garagem da Auto Viação Urubupungá

Na madrugada do dia 22 de abril de 2014, 34 ônibus da Auto Viação Urubupungá foram incendiados na garagem da empresa, na cidade de Osasco (SP). O crime foi cometido por dois criminosos em represália à morte de um homem de 19 anos em troca de tiros horas antes.

Reprodução: Folha de S. Paulo, 22/04/2014



Minas Gerais: Cobradora tem 70% do corpo queimado em ônibus incendiado na cidade de Varginha

No domingo, dia 17 de agosto, dois homens, um de 19 anos e um menor de idade de 17 anos, colocaram fogo em um ônibus da empresa Autotrans no bairro Centenário, na cidade de Varginha (MG). A cobradora, uma mulher de 30 anos, teve cerca de 70% do corpo queimado. O motorista, João Campos Neto, 47 anos, teve queimaduras na cabeça, no rosto e nas mãos. A empresa estimou o prejuízo em R\$ 300 mil.

Reprodução: Portal G1, 18/8/2014

2014

**São Paulo: Vítima fatal em ônibus incendiado na Zona Norte**

O motorista John Carlos Soares Brandão, 42 anos, teve 73% do corpo queimado em ataque ao ônibus da linha 8047/41 (Jaraguá/Metrô Vila Madalena) no dia 18 de outubro. O crime ocorreu na Zona Norte da capital paulista, no Parque São Domingos. Cerca de 20 criminosos cercaram o veículo e mandaram os passageiros descer. O bando jogou gasolina no interior do ônibus; um dos criminosos derramou gasolina no corpo do motorista John e ateou fogo. John Carlos Soares Brandão faleceu na UTI do Hospital São Mateus. Ele trabalhava na Viação Santa Brígida há 12 anos. Dados da SPTrans disponibilizados pela reportagem do site 'Terra', no dia 23 de outubro de 2014, revelaram que somente no período de 1 de janeiro a 23 de outubro de 2014, 114 ônibus foram incendiados e outros 757 depredados em São Paulo.

Reprodução: Terra, 23/10/2014

2015

Morre cobrador que teve corpo queimado dentro de ônibus na Ribeira

Vítima teve queimaduras na cabeça, nos braços e nas costas

Salvador: Após ter 75% do corpo queimado, cobrador de ônibus morre

O cobrador da empresa Praia Grande, Everaldo de Oliveira Silva, 62 anos, morreu na madrugada de 19 de abril no Hospital Teresa de Liseux, em Salvador. O trabalhador teve 75% do corpo queimado (cabeça, braços e costas), após um grupo jogar gasolina e atear fogo em um ônibus que estava parado na Cidade Baixa. A vítima foi socorrida ao Hospital Geral do Estado (HGE) e passou por um procedimento cirúrgico. Depois, foi transferido para o hospital particular. Apesar de todos os esforços, Everaldo não resistiu às queimaduras.

Reprodução: Vários veículos, 19/04/2015

2016



Campo Grande: Três menores são presos após incendiarem 2 ônibus

No dia 13 de abril foram apreendidos três menores e outros dois criminosos, maiores de idade, foram detidos após incendiarem dois ônibus. O grupo chegou a jogar gasolina no corpo do motorista de um terceiro veículo e ameaçá-lo; no entanto, o trabalhador conseguiu escapar. O jornal Correio do Estado divulgou, no dia 14 de abril de 2016, que a ação dos criminosos foi uma represália aos treinamentos de agentes penitenciários.

Reprodução: Correio do Estado, 14/4/2016

2016



Fortaleza: Motorista tem 75% do corpo queimado

O motorista da empresa Via Metro, Bosco Moreira Júnior, 39 anos, teve 75% do corpo queimado após a ação de três criminosos em Pacatuba, grande Fortaleza. Após o incêndio, equipes do 2º Grupamento do Corpo de Bombeiros foram acionadas, mas ao chegarem ao local já encontraram o veículo destruído. De acordo com notícia publicada no site do jornal O Povo, o motorista relatou que após invadirem o ônibus, os criminosos exigiram que ele desligasse as câmeras, mas quando ele informou que o desligamento só era possível na central, os criminosos colocaram fogo no veículo com ele dentro.

Reprodução: O Povo Online, 12/4/2016

2016

São Luís: Noite de ataques tem ônibus e escolas incendiadas

Bandidos promoveram uma onda de ataques em São Luís.

Ônibus foram incendiados na capital e no interior, e até escolas foram queimadas pelos criminosos. Foram nove ataques confirmados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública do Maranhão (SSP/MA) entre a noite de quinta e manhã de sexta-feira, sendo que quatro ônibus foram totalmente queimados e houve cinco tentativas de incêndio.

Outras duas escolas foram incendiadas pelos criminosos.

Reprodução: Portal G1, 30/9/2016



Brasília: Dois ônibus incendiados durante protesto contra reintegração de posse

Os ataques ocorrem em São Sebastião (DF), durante ação de reintegração de posse na zona rural Zumbi dos Palmares. Um passageiro precisou ser socorrido e levado ao hospital.

Reprodução: Portal G1, 10/11/2016





Rio Grande do Norte: Ônibus são incendiados em Natal, Parnamirim e Macau

2017

Onze ônibus, dois micro-ônibus, um carro do governo do estado do Rio Grande do Norte e duas delegacias foram alvos de ataques no dia 18 de janeiro de 2017. Criminosos incendiaram ônibus, dispararam contra o carro e o prédio do 1º Distrito Policial e mandaram uma mensagem com ameaças para os policiais da 1ª Delegacia de Polícia. Os ataques aconteceram no mesmo momento em que a Polícia Militar fazia a remoção de 220 presos da Penitenciária Estadual de Alcaçuz.

Reprodução: Portal G1, 18/1/2017



Brasília: 11 micro-ônibus incendiados

Na madrugada do dia 4 de fevereiro, 11 micro-ônibus da Cooperativa Cootarde foram incendiados em locais diferentes praticamente no mesmo horário. No mais grave dos ataques, dez veículos foram incendiados de uma vez, sendo oito consumidos totalmente pelas chamas. No local, estavam estacionados 28 micro-ônibus novos da cooperativa. Dois foram queimados parcialmente. No mesmo horário, outro micro-ônibus da cooperativa que estava em outro local foi totalmente queimado.

Reprodução: Portal Metrôpoles, 4/2/2017

2017

Manaus: Registro aponta série de ataques a ônibus

Ataques a ônibus foram registrados, no dia 23 de fevereiro, em Manaus (AM). Em um deles, dois coletivos foram incendiados na zona norte da capital. Ninguém ficou ferido. No bairro Redenção, um homem foi detido ao tentar atear fogo em outro ônibus.

Uma dupla armada ateou fogo em um coletivo no bairro Compensa. Uma testemunha do crime disse que o grupo chegou a falar que estava “apenas cumprindo ordens”.

Reprodução: G1, 23/02/2017



Fortaleza: Polícia registra 21 ônibus incendiados nas últimas 24 horas

Nos dias 19 e 20 de abril de 2017, o transporte público de Fortaleza (CE) sofreu uma onda de ataques. Dezesesseis ônibus foram incendiados apenas no dia 19. Uma carta que exibia a assinatura de uma suposta facção criminosa foi deixada no local de um dos ataques. A mensagem apontava como motivo dos incêndios algumas mudanças adotadas dentro dos presídios. Um motorista e um cobrador acabaram feridos.

Reprodução: Portal G1, 20/4/2017



2017



Fortaleza: Cobrador cadeirante morre após sofrer queimaduras graves em ônibus incendiado

José Nunes de Sousa Neto, 56 anos, não resistiu às queimaduras de terceiro grau que sofreu durante incêndio a ônibus em Fortaleza (CE), ocorrido em 20 de abril de 2017, e faleceu em 08 de maio. As ações criminosas foram coordenadas por facções dentro dos presídios de Fortaleza. O cobrador era cadeirante e não conseguiu sair do veículo a tempo, tendo 90% do corpo queimado.

Reprodução: O Povo Online, 08/05/2017

Série de ataques desafia governo e leva medo ao Ceará

Formidáveis e com mais de 30 cidades envolvidas, ameaças contra serviços e prédios públicos, para polícia, criam vale de lágrimas emocionais

Fortaleza: Criminosos incendeiam Seis ônibus

Vários atentados foram registrados no mês de junho em Fortaleza. Entre os dias 27 e 29 de julho foram incendiados 12 veículos e bombas caseiras foram lançadas contra prédios públicos. Os ataques teriam sido ordenados em represália aos planos do governo cearense de colocar bloqueadores de celulares em presídios.

Reprodução: O Estado de São Paulo, 23/03/2018



Fortaleza. Criminosos incendeiam Seis ônibus

Fortaleza, Ceará. Criminosos incendeiam Seis ônibus em uma série de ataques contra o governo cearense. Os ataques foram registrados no mês de junho em Fortaleza. Entre os dias 27 e 29 de julho foram incendiados 12 veículos e bombas caseiras foram lançadas contra prédios públicos. Os ataques teriam sido ordenados em represália aos planos do governo cearense de colocar bloqueadores de celulares em presídios.

Fortaleza: Criminosos incendeiam Seis ônibus

Vários atentados foram registrados no mês de junho em Fortaleza. Entre os dias 27 e 29 de julho foram incendiados 12 veículos e bombas caseiras foram lançadas contra prédios públicos. Os ataques teriam sido ordenados em represália aos planos do governo cearense de colocar bloqueadores de celulares em presídios.

Reprodução: O Estado de São Paulo, 23/03/2018

Referências

O POVO. Polícia evita incêndio criminoso em ônibus no bairro Bela Vista. Fortaleza, 11 de outubro de 2015.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. Passagem aumenta e o Rio se revolta. São Paulo, 8 de julho de 1987.

VEJA. **Fúria nas Ruas**. São Paulo, 8 de julho de 1987.

O GLOBO. **Bandidos sequestram e incendeiam ônibus**. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1993.

O GLOBO. **Moradores incendeiam 9 ônibus em protesto**. Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1993.

O GLOBO. **Tráfico mata 2 em Antares e queima ônibus**. Rio de Janeiro, 9 de março de 1995.

O GLOBO. Ônibus incendiado e ruas fechadas durante protesto. Rio de Janeiro, 11 de junho de 1996.

O GLOBO. **Dois Ônibus são queimados por moradores de favela**. Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1999.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Homens armados bloqueiam e incendeiam ônibus**. São Paulo, 23 de novembro de 2000.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Motorista vive terror na mão de perueiros**. São Paulo, 12 de abril de 2001.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Condições de segurança no transporte coletivo urbano. Estatísticas de vandalismo**. Brasil, maio de 2002.

NTU. **ANUÁRIO NTU - Violência atinge as empresas**. Brasília, 2002-2003.

REVISTA ÔNIBUS. **Ônibus enfrentam clima de guerra**. Rio de Janeiro: Fetranspor, n. 19, 2003. Março/abril. Ano IV. Disponível em: <<http://www.revistaonibus.com.br/edicoes-virtuais/revista-onibus-no-19/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

O GLOBO. **Tiros e incêndios no meio do caminho**. Rio de Janeiro, 17 de abril de 2003.

O GLOBO. **Menor detida confessa: ordem era matar todos**. Rio de Janeiro, 04 de dezembro de 2005.

O ESTADO DE S. PAULO. **Bebê sofre queimaduras de segundo grau em São Vicente**. São Paulo, 13 de junho de 2006.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Bandidos atacam 41 ônibus em todo o Estado**. São Paulo, 13 de julho de 2006.

PORTAL TERRA. **Morre motorista que teve corpo queimado em ataque**. São Paulo, 14 de agosto de 2006.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Onda de terror mata 18 no Rio**. São Paulo, 29 dez. 2006.

Portal G1. **Vítima de ônibus incendiado morre com 75% do corpo queimado**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,AA1403942-5606,00-VITIMA+DE+ONIBUS+INCENDIADO+MORRE+COM+DO+CORPO+QUEIMADO.html>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

O GLOBO. **Ataque cruel mata sete pessoas em ônibus**. Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 2006.

PORTAL G1. **Modelo queimada durante ataque está em coma induzido**. Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 2006.

PORTAL UOL. **Polícia de MG investiga ligação entre atentados e revolta em presídio**. Belo Horizonte, 1º de julho de 2008. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/2008/07/01/ult5772u221.jhtm>>. Acesso em 12 nov. 2018.

PORTAL G1. **Três ônibus são incendiados em Macaé.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL965076-5606,00-TRES+ONIBUS+SAO+INCENDIADOS+EM+MACAE.html>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

O GLOBO. **Passageiros ficam feridos após ônibus ser incendiado na Cidade de Deus.** Rio de Janeiro, 2010.

O GLOBO. **Dupla coloca fogo em ônibus e motorista fica com 30% do corpo queimado na Grande Curitiba.** Rio de Janeiro, 7 de maio de 2010.

PORTAL G1. **Homem tem 60% do corpo queimado em ônibus incendiado.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/11/homem-tem-60-do-corpo-queimado-em-onibus-incendiado-no-rio.html>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

PORTAL G1. **Homens ateiam fogo em ônibus em Porto Seguro, diz polícia.** Porto Seguro, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2011/11/homens-ateiam-fogo-em-escola-e-onibus-em-porto-seguro-diz-policia.html>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Ato contra violência no trânsito termina com ônibus queimado.** São Paulo, 31 de julho de 2012.

TRIBUNA DO NORTE. **Dois ônibus são queimados durante noite de protestos.** Natal, 18 de setembro de 2012.

O DIA. **Cobrador de ônibus incendiado em São Paulo tem 30% do corpo queimado.** São Paulo, 09 nov. 2012.

PORTAL G1. **Três ônibus são incendiados durante a madrugada em Ponta Grossa.** Ponta Grossa, 20 de abril de 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/04/tres-onibus-sao-incendiados-durante-madrugada-em-ponta-grossa.html>>. Acesso em 12 nov. 2018.

PORTAL G1. **Ônibus são incendiados em Mauá, na Grande São Paulo.** São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/onibus-sao-incendiados-em-maua-na-grande-sao-paulo.html>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

AGÊNCIA BRASIL. **Morre menina queimada durante ataques a ônibus em São Luís.** Brasília, 6 de janeiro de 2014.

PORTAL G1. **Queimado dentro de ônibus no MA homem deve ser operado em Goiânia.** Maranhão, 9 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2014/01/queimado-dentro-de-onibus-em-ma-homem-deve-ser-operado-em-goiania.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Criminosos armados invadem garagem e queimam 34 ônibus em Osasco.** São Paulo, 22 de abril de 2014.

PORTAL G1. **Cobradora fica em estado grave após ônibus ser incendiado em Varginha. Sul de Minas, 2014.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2014/08/cobradora-fica-em-estado-grave-apos-onibus-ser-incendiado-em-varginha.html>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PORTAL TERRA. **Morre motorista vítima de incêndio em ônibus de SP.** Brasil, 2014. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/policia/morre-motorista-vitima-de-incendio-em-onibus-de-sp,3eecb3ac9bc39410VgnVCM20000099cecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PORTAL R7. **Morre cobrador que teve corpo queimado dentro de ônibus na Ribeira.** Bahia, 2015. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/bahia/morre-cobrador-que-teve-corpo-queimado-dentro-de-onibus-na-ribeira-28082015>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PORTAL G1. **Manifestantes põem fogo e destroem ônibus na Grande Goiânia.** Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/09/manifestantes-poem-fogo-e-destroem-onibus-na-grande-goiania-videos.html>>. Acesso em: 18 jul. 2017

O POVO. **Trio incendeia ônibus com motorista dentro do veículo.** Fortaleza, 12 abr. 2016.

CORREIO DO ESTADO. **Incendiário joga gasolina em motorista e diz: "Hoje você vai morrer".** Brasil, 14 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.correiodoestado.com.br/cidades/campo-grande/incendiario-joga-gasolina-em-motorista-e-diz-voce-vai-morrer/275558/>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PORTAL G1. **Nova noite de ataques tem ônibus e escolas incendiados em São Luís.** São Luís, 30 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2016/09/nova-noite-de-ataques-tem-escolas-incendiadas-em-sao-luis.html>>.

PORTAL G1. **Em ato contra derrubadas, ônibus são incendiados e apedrejados no DF.** Brasília, 10 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/11/onibus-e-incendiado-e-apedrejado-no-df-perto-de-area-alvo-de-derrubadas.html>>.

PORTAL G1. **Ônibus são incendiados e carro do governo e delegacias levam tiros no RN.** Rio Grande do Norte, 18 de janeiro de 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2017/01/onibus-e-incendiado-e-carro-do-governo-leva-tiros-em-natal-veja-video.html>>.

PORTAL METRÓPOLES. **Onze micro-ônibus da Cootarde são incendiados.** Distrito Federal, 2017. Disponível em: <<http://www.metropoles.com/distrito-federal/transporte-df/onze-micro-onibus-da-cootarde-sao-incendiados-policia-investiga>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

PORTAL G1. **Polícia registra ataques a ônibus com fogo em ruas de Manaus.** Manaus, 23 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2017/02/grupo-incendeia-onibus-na-zona-norte-de-manaus-apos-assalto.html>>.

PORTAL G1. **Polícia registra 21 ônibus incendiados nas últimas 24 horas em Fortaleza.** Ceará, 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/04/policia-registra-19-onibus-incendiados-nas-ultimas-24-horas-em-fortaleza.html>>. Acesso em: 12 jul. 2017

O POVO. **Morre cobrador queimado em ataques a ônibus em Fortaleza.** Fortaleza, 8 de maio de 2017.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **PCC ordena atentados simultâneos em RN e MG e põe outros Estados em alerta.** São Paulo, 5 de junho de 2018.


O ESTADO DE SÃO PAULO. **Série de ataques desafia governo e leva medo ao Ceará.** São Paulo, 23 de março de 2018.



 facebook.com/cntbrasil

 issuu.com/transporteatual

 youtube.com/transportecnt

 flickr.com/agenciactnt

facebook.com/ntubrasil 

twitter.com/ntunoticias 

youtube.com/transporteurbanontu 

flickr.com/ntubrasil 

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66881-11-0

